



**2010**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

Realizações da Agência  
de Inovação Inova Unicamp



**UNICAMP**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**Reitor**

Fernando Ferreira Costa

**Coordenador Geral da Universidade**

Edgar Salvadori De Decca

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário**

Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

**Pró-Reitor de Graduação**

Marcelo Knobel

**Pró-Reitor de Pós-Graduação**

Euclides de Mesquita Neto

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Ronaldo Aloise Pilli

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

**Chefe do Gabinete do Reitor**

José Ranali

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA AGÊNCIA DE  
INOVAÇÃO INOVA UNICAMP**

**Realização**

Agência de Inovação Inova Unicamp

**Diretor executivo**

Roberto de Alencar Lotufo

**Diretora de Transferência de Tecnologia e Propriedade Intelectual**

Patricia Tavares Magalhães de Toledo

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Villea Marketing & Design

**Fotos**

Antonio Scarpinetti

Antoninho Perri

Marcos Peron

Talita Matias

**Redação**

Adriana Gonçalves Arruda

Alessandra de Falco

Vanessa Sensato Russano

Talita Matias

**Jornalista Responsável**

Vanessa Sensato Russano MTB 05046 – DTR/PR



## SUMÁRIO

Palavras da Diretoria .....	<b>04</b>	Sobre as Incubadas e Gradudas da Incamp .....	<b>47</b>
Inova Unicamp em Números .....	<b>07</b>	Centro de Inovação em software - InovaSoft .....	<b>49</b>
Relacionamento universidade-empresa: Casos de Licenciamento em 2010 .....	<b>10</b>	Unicamp Ventures: movimentação em 2010 .....	<b>51</b>
Composição vegetal reduz gorduras trans e saturada em recheio de biscoitos .....	<b>11</b>	Eventos em parceria com o Ciesp Campinas e CNPq .....	<b>52</b>
Membrana de colágeno protege a cirurgia bucal .....	<b>13</b>	Projetos de apoio ao fortalecimento do sistema nacional de inovação .....	<b>55</b>
Software Mix automatiza a formulação de gorduras industriais .....	<b>15</b>	Pró-NIT - Consolidação e adequação de metodologia de proteção e comercialização de tecnologias de NIT do estado de São Paulo .....	<b>56</b>
Sistema facilita a gestão pública municipal .....	<b>17</b>	InovaNIT - Cooperação e capacitação de núcleos de inovação tecnológica .....	<b>58</b>
Indicadores de Desempenho .....	<b>19</b>	Inova TT - Um novo patamar na transferência de tecnologias da Unicamp .....	<b>59</b>
Estímulo à Inovação na Unicamp .....	<b>29</b>	Inova Semente - Suporte a empreendimentos emergentes em novas tecnologias .....	<b>60</b>
Inventor 1000 .....	<b>30</b>	MEPI - Projeto Mobilização Empresarial para Inovação .....	<b>62</b>
Prêmio Inventores Unicamp Edição 2010 .....	<b>32</b>	Projeto Pila-Network, Red de Propiedad Intelectual e Industrial en Latinoamérica .....	<b>63</b>
Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação Edição 2010 .....	<b>39</b>	Equipe Inova Unicamp .....	<b>65</b>
Palestras de Propriedade Intelectual .....	<b>41</b>		
Apoio ao empreendedorismo tecnológico .....	<b>42</b>		
Atuação em Parques Tecnológicos .....	<b>43</b>		
Incubadora de empresas de base tecnológica da Unicamp - Incamp .....	<b>46</b>		



**PALAVRAS DA DIRETORIA**

## PALAVRAS DA DIRETORIA



Foto: Antoninho Perri

Diretores - Patricia Magalhães de Toledo e Roberto Lotufo.

Esse foi o sétimo ano de atuação da Agência de Inovação Inova Unicamp e, mais uma vez, trouxemos ações inéditas e conquistas no que tange o fomento à inovação no país. Esse Relatório de Atividades realiza uma retrospectiva das ações da Agência ao longo de 2010, mostrando o esforço e o crescimento obtidos e, assim, servindo de modelo de informação para núcleos de inovação tecnológica (NIT) de outras universidades e instituições, bem como para pesquisadores que investigam as atividades de fomento à inovação no país. A Agência, desde sua concepção, sempre buscou a transparência e a ampla disseminação dos resultados de suas atividades e seu relatório é uma referência importante para diversos estudos e pesquisas na área. Um dos destaques de 2010 da Agência foi a otimização das nossas iniciativas de apoio aos inventores

da Unicamp. Além de realizar a terceira edição do Prêmio Inventores Unicamp, concretizada em parceria com a Reitoria da Universidade, a Agência simplificou o processo de comunicação de invenções e iniciou o desenvolvimento de um sistema online para sua submissão e gestão, com intuito de atender melhor a comunidade Unicamp. A Inova ampliou a oferta de palestras de propriedade intelectual junto às unidades da Unicamp, realizadas principalmente no escopo das aulas inaugurais da pós-graduação. A finalidade destas palestras é divulgar a política de propriedade intelectual da Universidade e os serviços oferecidos pela Inova para os docentes.

Outra atividade importante desse último ano foi a forte atuação no estímulo ao empreendedorismo tecnológico na

Universidade e Região Metropolitana de Campinas (RMC), sendo um dos principais destaques a implantação do Conselho das Startups feito pelo Unicamp Ventures, rede de empresários ex-alunos da Unicamp. O Parque Científico da Unicamp foi regulamentado pelo Conselho Universitário, colocando-o como um dos parques do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. No escopo de apoio às atividades empreendedoras, a Agência realizou, em parceria com o CIESP Campinas e com o financiamento CNPq, uma série de seis eventos, com o foco em pequenas e médias empresas interessadas em capacitação e parcerias para a inovação.

Nosso foco em melhoria contínua nos fez estruturar o projeto InovaTT, um novo patamar na transferência de tecnologias da Unicamp. O objetivo é aprimorar os processos relacionados a atividades de transferência de tecnologia e de licenciamento da propriedade intelectual protegida da Universidade. O projeto é resultado da premiação da Inova na etapa regional do Prêmio Finep de Inovação, categoria Instituição de Ciência e Tecnologia em 2008.

Continuamos com as atividades de três projetos financiados que visam contribuir para o fortalecimento do sistema nacional de inovação: Pró-NIT – aprimoramento das metodologias de comercialização de tecnologias, envolvendo sete instituições do Estado de São Paulo; Rede PILA, envolvendo 18 instituições da América Latina, e o InovaNIT, também financiado pela Finep, que visa o treinamento de profissionais de diversos NIT de todo o Brasil.

Neste ano de 2010 nos empenhamos também na melhoria contínua da estrutura da Agência. Foi o primeiro ano em que a Agência alcançou um modelo maduro o suficiente para operar inteiramente com apenas dois diretores, seguindo a concepção da Agência de ter uma diretoria mista, com experiência acadêmica e de mercado, porém

mais enxuta e profissional. Apesar das mudanças nas equipes de PI e TT, fomos capazes de atender e superar as metas quantitativas, com maior qualidade, dedicação e motivação. Nossos colaboradores sentem orgulho em trabalhar na Inova, auxiliando a levar à sociedade as criações da Unicamp.

Ao longo do ano de 2010, conquistamos resultados através de responsabilidade social, confiança, comprometimento, integridade e respeito às pessoas, valores-chaves da equipe da Agência. Os desafios e conquistas só foram possíveis devido à cooperação, dedicação e ao esforço existentes em alunos, docentes e pesquisadores da Universidade. Dessa maneira, trabalhamos para ampliar o impacto do ensino, pesquisa e extensão da Unicamp. Para isso, valorizamos o reconhecimento aos professores e buscamos constantemente o desenvolvimento de parcerias e iniciativas que consigam estimular a inovação e, assim, o crescimento da sociedade.

A Agência de Inovação Inova Unicamp se renova e sua equipe se esforça para caminhar conjuntamente com a Universidade. Agradecemos a toda a comunidade Unicamp pela dedicação e comprometimento em levar nossas tecnologias à sociedade. Por fim, agradecemos às agências de fomento CNPq, FAPESP, FINEP e à Reitoria da Unicamp, pelo apoio e disponibilidade em nos atender sempre que possível. Agradecemos principalmente à equipe Inova Unicamp por realizar um trabalho profissional e ético diário e pelo engajamento no aperfeiçoamento contínuo, buscando novas formas de valorizar a pesquisa realizada na Unicamp.

Roberto de Alencar Lotufo, diretor executivo  
Patricia Magalhães de Toledo, diretora de propriedade intelectual e transferência de tecnologia



**INOVA UNICAMP EM NÚMEROS**

# INOVA UNICAMP EM NÚMEROS

Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Patentes de Invenção Concedidas	04	01	01	02	08	14	08 <sup>6</sup>
Pedidos de Patentes Depositados no INPI <sup>1</sup>	51 <sup>4</sup>	66	54	50 <sup>4</sup>	51 <sup>4</sup>	52 <sup>5</sup>	51
Pedidos de Patentes via PCT <sup>2</sup>	05	02	04	11	13	05	11
Pedidos de Patentes Depositados no Exterior	00	18 <sup>4</sup>	09	35 <sup>4</sup>	03 <sup>4</sup>	06	14
Pedidos de Registro de Programas de Computador	12	09	06	07	10	08	04
Expedição de Registro de Programas de Computador	00	00	00	00	10	45	09
Comunicações de Invenção Recebidas	48 <sup>4</sup>	66 <sup>4</sup>	80 <sup>4</sup>	90	72	54	61
Pareceres de Propriedade Intelectual elaborados	n/a	n/a	173	263	237	254	311
Contratos de Licenciamento de Tecnologia e Participação nos Resultados Vigentes	17	26	26	33	34	35	43
Contratos de Licenciamento de Tecnologia e Participação nos Resultados Assinados	13 <sup>4</sup>	11 <sup>4</sup>	02	10	04	04	07
Ganhos econômicos auferidos <sup>3</sup>	ND	R\$ 65.150,00	R\$ 213.705,00	R\$ 306.410,00	R\$ 286.195,00	R\$ 195.713,00	R\$ 477.219,00
Convênios e Termos Aditivos Captados para a Unicamp	46	41	75	48	55	37	27
Valor Total dos Convênios e Termos Aditivos Captados para a Unicamp	R\$ 6.616.289,36	R\$ 9.009.284,50	R\$ 11.610.390,14	R\$ 8.054.250,50	R\$ 18.778.697,19	R\$ 5.551.390,36	R\$ 4.328.626,92

Apoio a Empresas Nascentes de Base Tecnológica	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Empresas Graduadas da Incamp	00	08	01	02	06	03	03
Empresas Incubadas na Incamp	10	12	11	10	10	10	11

Relacionamento Institucional	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Eventos e Cursos Promovidos pela Inova	13	11	19	15	33	42	18
Apresentações em Eventos	29	38	67	53	41	46	26
Aulas ministradas em cursos e treinamentos	ND	ND	ND	12	37	31	23
Capacitação de colaboradores	ND	ND	ND	28	31	19	41

Equipe	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Número de Colaboradores dedicados em tempo integral	18	20	27	30	30	28	18 <sup>7</sup>
Número de Colaboradores dedicados em tempo parcial	14	25	19	22	21	19	20 <sup>7</sup>

<sup>1</sup>Os números finais destes resultados de 2010 são os apurados com base em informação documentada existente em 31/12/2010. Usualmente, um pequeno número de informações de novos resultados só é definitivamente documentado junto à Inova Unicamp nos meses iniciais de 2011, por exemplo, algumas patentes em cotitularidade depositadas por instituição parceira. Estas alterações registradas de resultados de 2010 serão incorporadas e explicadas em futuros comunicados e relatórios

<sup>2</sup> Patent Cooperation Treaty (PCT)

<sup>3</sup> Entende-se por ganhos econômicos toda forma de royalties, remuneração ou quaisquer benefícios financeiros resultantes da exploração direta ou por terceiros, deduzidas as despesas, encargos e obrigações legais decorrentes da proteção da propriedade intelectual (Lei nº 10.973).

<sup>4</sup> Dados revisados e atualizados

<sup>5</sup> Pedidos de Patente depositados no INPI engloba PI/MU e Certificado de Adição, sendo que em 2009 houve 50 PI/UM e 02 Certificados de Adição

<sup>6</sup> 7 patentes nacionais/1 patente internacional

<sup>7</sup> Este indicador foi alterado em 2010. Em 2010, os colaboradores dedicados em tempo parcial incluem colaboradores vinculados a projetos e estagiários



**RELACIONAMENTO  
UNIVERSIDADE-EMPRESA: CASOS  
DE LICENCIAMENTO EM 2010**

## RELACIONAMENTO UNIVERSIDADE-EMPRESA: CASOS DE LICENCIAMENTO EM 2010

### COMPOSIÇÃO VEGETAL REDUZ GORDURAS TRANS E SATURADA EM RECHEIO DE BISCOITOS



Foto: Marcos Peron

Renato Grimaldi e professora Lireny Aparecida Gualdo Gonçalves

A empresa Cargill e a Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp (FEA) foram parceiras no desenvolvimento do composto para a substituição de gordura low trans. O composto é fruto de um projeto de desenvolvimento cooperativo realizado pela professora Lireny Gonçalves e pelo doutor Renato Grimaldi, pesquisadores que trabalham desde 1995 em estudos sobre a cristalização de gorduras, buscando alternativas para a produção de composição vegetal sem gorduras trans.

Com o resultado bem sucedido da pesquisa colaborativa, a empresa demonstrou interesse em patentear o composto vegetal. Nesse processo, os pesquisadores contaram com apoio da Inova para depositar a patente e negociar a licença. O contrato de licenciamento para a patente intitulada “composição alimentícia de gordura vegetal, processo de preparação de uma composição alimentícia de gordura vegetal e uso de uma composição alimentícia de gordura vegetal na preparação de recheios” foi estabelecido em 17 de dezembro de 2010. A empresa já utiliza o composto em seus produtos nacionais.

Desde julho de 2006, de acordo com a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), passou a ser exigido da indústria a rotulagem nutricional de alimentos, o que fez com que as empresas começassem a investir em processos para redução e até eliminação de gorduras trans em seus produtos, já que esse tipo de gordura diminui o colesterol de boa qualidade e eleva o de má qualidade, o que pode causar doenças cardiovasculares. Hoje também se busca redução de saturação dos ácidos graxos.

Num primeiro momento, a solução para a redução dos ácidos graxos trans foi o uso do dendê, ou óleo de palma, cujo principal produtor é a Malásia, o que causou o alto impacto no preço de muitos produtos. A palma possui em sua composição 50% de ácidos graxos saturados e 50% de ácidos insaturados, o que confere uma consistência similar ao de muitas gorduras e sem a presença dos ácidos graxos trans. Apesar disso, os pesquisadores, na busca por outras fontes alternativas e objetivando a redução dos ácidos graxos saturados, delinearão uma composição de gordura com melhor desempenho e de menor custo que esta fonte disponível. No Brasil, todas as linhas de produtos alimentícios recheados utilizavam as gorduras trans e era preciso reduzir este valor para respeitar a Resolução da Anvisa.

Dessa maneira, novos estudos foram realizados com a reação de interesterificação, processo químico que altera a posição dos ácidos graxos, proporcionando novas possibilidades de gorduras, com menor teor de ácidos graxos saturados e ainda sem a presença dos ácidos graxos trans. No processo realizado no Laboratório de Óleos e Gorduras da Unicamp (DTA-FEA), foram efetivadas várias misturas entre óleos líquidos e óleos totalmente hidrogenados, conhecidos na indústria como “hard fat”. O desafio foi contemplar o baixo teor de saturados, realizar a manutenção da textura e todas as características sensoriais e, ainda assim, adequar-se aos sistemas produtivos já existentes, ou seja, conseguir uma cristalização na forma

polimórfica adequada, o que garantiria a manutenção da qualidade do produto. Um dos pontos mais importantes foi a melhoria da qualidade nutricional dos recheios dos biscoitos com a utilização de matérias-primas de menor custo e, simultaneamente, de maior disponibilidade no mercado nacional.

Durante dois anos, o estudo destes pesquisadores especializados e da própria indústria foi essencial para a troca de experiências. A parceria com a Cargill foi a chave para a viabilização da patente de um produto sem gordura trans e com adicional de baixo teor de saturados, produzida e testada em escala industrial.

A Cargill disponibilizou recursos para produção dos testes em relação ao composto em fase de laboratório, piloto e industrial; supriu informações sobre disponibilidade de matérias-primas; estabeleceu parâmetros de processos para garantir os resultados desejados; e, por fim, definiu especificação técnica do produto. As consequências na qualidade nutricional dos recheios são visíveis nos rótulos para o público final, que se beneficia com a inovação. Já a indústria possui uma alternativa de menor custo, pois o investimento é direcionado apenas para uma matéria-prima, enquanto alternativas anteriores propunham até mudanças no processo de fabricação do recheio.

## **SOBRE A CARGILL**

No Brasil desde 1965, atualmente está entre as maiores empresas e principais produtoras de alimentos do país, sendo ainda uma das maiores exportadoras de grãos e derivados e uma das melhores empresas para trabalhar. A Cargill mantém operações em 18 Estados e 120 municípios e conta com 8 mil funcionários. A empresa usa seu conhecimento e experiência globais para superar desafios econômicos, ambientais e sociais nas comunidades onde está inserida.

## MEMBRANA DE COLÁGENO PROTEGE A CIRURGIA BUCAL



Foto: Nêlido Cantanti

Professor Benedicto de Campos Vidal

O professor Benedicto de Campos Vidal, um dos fundadores da Faculdade de Odontologia de Piracicaba e do Departamento de Biologia Celular do Instituto de Biologia da Unicamp (IB), atualmente faz parte do Departamento de Anatomia, Biologia Celular e Fisiologia e Biofísica da instituição. Vidal desenvolveu uma membrana de colágeno específica, que foi patenteada com o apoio da Inova Unicamp e que atendeu uma das necessidades da indústria odontológica. A Agência também auxiliou o professor a levar a membrana ao mercado, atuando nas negociações com a empresa SIN (Sistema de Implante Nacional). O fato culminou no contrato de licenciamento, assinado no dia 1º de junho de 2010.

A SIN precisava de uma membrana que protegesse o periodonto, tecido que possibilita a fixação do dente ao osso, de inflamação e processos crônicos destrutivos de estrutura de colágeno após procedimentos cirúrgicos. Para conseguir esses resultados satisfatórios, Vidal utilizou um método semelhante ao do exterior: a subtração de partes adequadas da membrana da submucosa do intestino de porcos para a criação de uma membrana colagênica. No Brasil, o processo utilizado pelo pesquisador teve alguns diferenciais, como: o uso de novos métodos e técnicas para descobrir a variação de temperatura certa durante o processo de preparo da matéria-prima; a obtenção de estabilidade do colágeno; e o uso de misturas de

substâncias com diferentes pHs adequados. Com isso, por meio de processos mecânicos e químicos de separação de células, foi possível gerar a membrana de colágeno.

Essa membrana tem sua absorção garantida após cerca de 30 dias, tempo suficiente para delimitar a área cirúrgica, impedindo o crescimento não adequado de um conjunto de células que poderiam invadir partes do periodonto, iniciando um processo de inflamação. Na prática, o cirurgião faz uma cobertura com a membrana colagênica para proteger o periodonto do paciente.

A membrana tem aplicações odontológicas e médicas, já que também pode ser utilizada na ajuda da recuperação de ferimentos e queimaduras. Para tanto, é feita uma mudança em sua forma e tamanho, que também será absorvida pelo corpo. Apesar dos produtos feitos da membrana de colágeno estarem prontos, ainda é aguardada a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para sua comercialização e uso, em princípio na área

odontológica. Enquanto isso, para utilizar material similar, é preciso importá-lo de outros países como Estados Unidos ou Alemanha.

Toda a produção da membrana de colágeno foi realizada no Laboratório de Biologia de Colágeno I e II, do IB, acompanhada por químicos e farmacêuticos da SIN e testada no laboratório da empresa.

## **SOBRE A SIN**

A empresa de Sistema de Implante Nacional é hoje uma das maiores fabricantes mundiais de implantes dentários, com presença em mais de 15 países. O foco de suas atividades está na industrialização e comercialização de implantes, componentes protéticos e instrumentais cirúrgicos. A empresa fabrica produtos desenvolvidos a partir de sólida base tecnológica, sustentada por pesquisas científicas junto às principais universidades e centros de odontologia do Brasil.

## SOFTWARE MIX AUTOMATIZA A FORMULAÇÃO DE GORDURAS INDUSTRIAIS



Foto: Marcos Peron

Professor Daniel Barrera Arellano

O Software Mix é um sistema computacional criado para formular gorduras de uso específico, utilizadas na elaboração de produtos industriais como pães, bolos, sorvetes, recheio de biscoitos, margarinas. O software foi desenvolvido no Laboratório de Óleos e Gorduras da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp em parceria com a Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação. A pesquisa foi realizada pelo professor Daniel Barrera Arellano, da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, e licenciada em outubro de 2010.

O diferencial da ferramenta é a aplicação da tecnologia

computacional à área de óleos e gorduras. Através do sistema automático, pode-se escolher dados de gorduras de diversas procedências, como óleo de soja, de palma ou de algodão. O sistema calcula, em segundos, a proporção de cada matéria-prima que o usuário deverá utilizar para obter uma gordura com determinadas características. Além disso, a ferramenta oferece soluções específicas para cada formulação. Sendo assim, o pesquisador escolhe os critérios que considera mais adequados, como o de baixo custo, o de menor gordura trans, o mais conveniente de acordo com a quantidade de matéria-prima disponível, entre outros. Por meio da rede neural, é possível treinar o

sistema para que ele faça o mesmo procedimento realizado em laboratório.

A pesquisa do software uniu a bagagem computacional com o conhecimento sobre gorduras e, com isso, o país se tornou pioneiro na criação desse software, já que os programas de outros países são limitados. O Software Mix fornece informações e respostas múltiplas e está sujeito a uma menor quantidade de erros. A aplicação das fórmulas geradas pelo software foi testada diversas vezes em laboratório e em indústrias do setor, com diferentes matérias-primas e especificações de produtos, e sua implantação demanda de 3 a 4 dias.

Ao longo da pesquisa, Arellano acompanhou as mudanças das matérias-primas utilizadas pela indústria, que hoje utiliza gorduras sem trans devido à exigência dos consumidores e regulamentação da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Na fase final da primeira etapa de elaboração do Software Mix, Rodrigo Almeida participou do projeto como estudante de doutorado na Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação da Unicamp. Depois de formado, ele criou a empresa Cflex,

desenvolvedora de softwares, com a qual foi feito o contrato de licenciamento do Software Mix, a partir do auxílio da Agência Inova.

O licenciamento para a Cflex permite que a empresa industrialize e comercialize o Software Mix em todo o território nacional e internacional. Atualmente, a Calsa, empresa argentina que possui filiais em outros países como a Colômbia, utiliza o software. O produto também já se encontra no mercado internacional.

## **SOBRE A CFLEX**

Empresa especializada em desenvolvimento de Software de Otimização e Planejamento que colabora para que empresários, gestores e operadores tenham o melhor aproveitamento de dados, regras de negócios, regulamentações e cenários. Atende diversos setores, como mineração, saúde, alimentos e em especial transporte ferroviário e logístico. Muitos de sua equipe são mestres e doutores nas áreas de computação e engenharia pela Unicamp.

## SISTEMA FACILITA A GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL



Foto: Marcos Peron

Professor Leonardo Mendes

Ao longo de 10 anos de pesquisas, o Laboratório de Redes de Comunicações da Universidade (LARCOM) desenvolveu o Sistema Integrado de Gestão Municipal (SIGM) e o licenciou, em setembro de 2010, para a empresa desenvolvedora de software Ignis com auxílio da Inova. O LARCOM é dirigido pelo professor Leonardo Mendes, da Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação da Unicamp, que também realizou a pesquisa do SIGM.

De acordo com Maurício Bottoli, diretor da empresa, esse sistema possibilita o apoio à gestão educacional, desde o armazenamento de dados sobre escolas, professores, alunos, pais e a relação entre esses agentes, até a gestão de

áreas como social, saúde e administrativa. Dessa maneira, o SIGM responde às demandas dos municípios verificadas pela equipe acadêmica do LARCOM. O contrato de licenciamento permite a Ignis ofertar o produto em si e oferecer suporte e manutenção do sistema aos usuários – prefeituras e instituições ligadas ao setor público. Caso um cliente necessite de desenvolvimento específico, a atuação também fica por conta da empresa, que repassa à Unicamp as novas funções habilitadas.

Com o SIGM, é possível gerenciar a autenticação de usuários para atendimento na rede pública de saúde, além de possibilitar a verificação do histórico do paciente, como

agendamentos, consultas, exames e cirurgias. O objetivo do sistema é facilitar o gerenciamento da gestão pública por meio de módulos que atendam os setores financeiro, de patrimônio, de recursos humanos, entre outros, possibilitando a relação direta entre o administrador público (prefeito, secretário, servidor) e os cidadãos do município. Todas as informações destes setores são captadas e armazenadas neste veículo de administração e podem ser acessadas em locais distintos, pelo computador ou smartphone. O sistema possibilita a checagem de determinados valores da administração pública, além de outras informações básicas: confirmar se a pessoa foi atendida em determinado posto de saúde, se tem filhos matriculados na escola pública, entre outras.

O SIGM é resultado de um trabalho acadêmico que envolveu inovação, produção de dissertações e teses, além de publicações. O sistema é atualmente utilizado por prefeituras da RMC e a Ignis já está buscando parcerias em outros estados para a sua comercialização. Esse contato

realizado entre academia e empresa foi possível justamente porque os profissionais da Ignis estudaram na Unicamp, onde tiveram um período de incubação na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp). Durante a incubação, os empreendedores iniciaram as tentativas de levar ao mercado tecnologias inovadoras desenvolvidas nos laboratórios da Universidade. Por meio de convênios entre o LARCOM e os municípios, tornou-se possível disponibilizar os módulos do SIGM em cidades como Paulínia, Pedreira e Itatiba.

## **SOBRE A IGNIS**

Empresa de alta tecnologia que reúne profissionais altamente capacitados, mestres e doutores, com anos de experiência na área de telecomunicações. Sua missão é pesquisar, desenvolver e comercializar produtos, serviços e soluções inovadoras em Telecomunicações e Tecnologia da Informação, que permitam aos clientes aumentar a eficiência, produtividade e qualidade de suas atividades.



**INDICADORES DE DESEMPENHO**

# INDICADORES DE DESEMPENHO

## Instrumentos Jurídicos Assinados

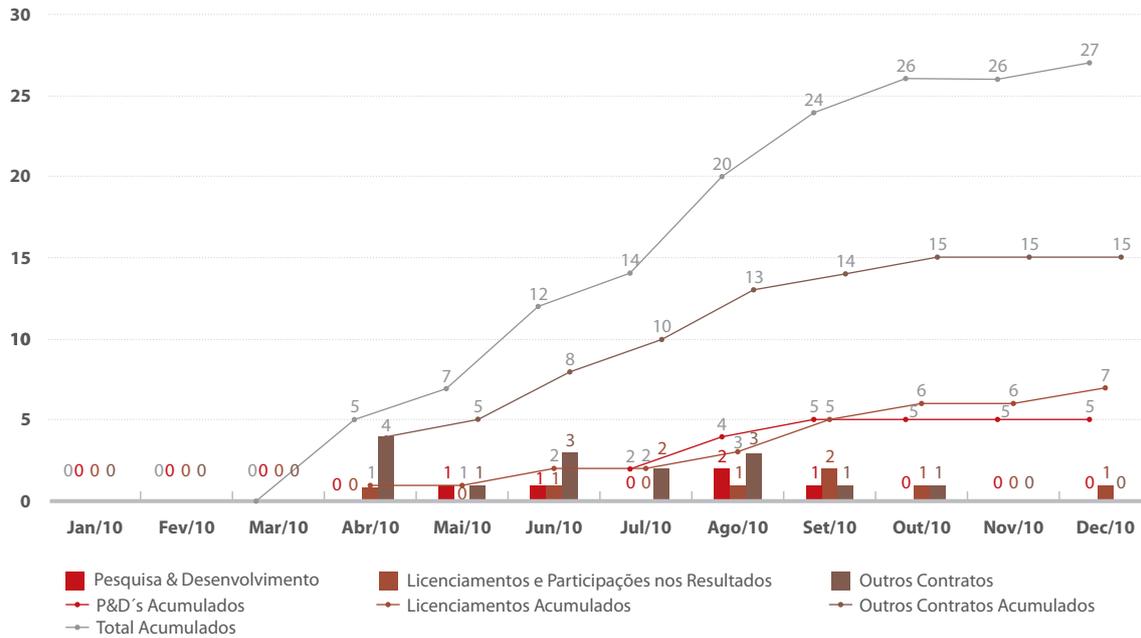


Gráfico 1: número de instrumentos jurídicos assinados (P&D, licenciamentos, outros contratos) em 2010

## Total de Instrumentos Jurídicos Assinados

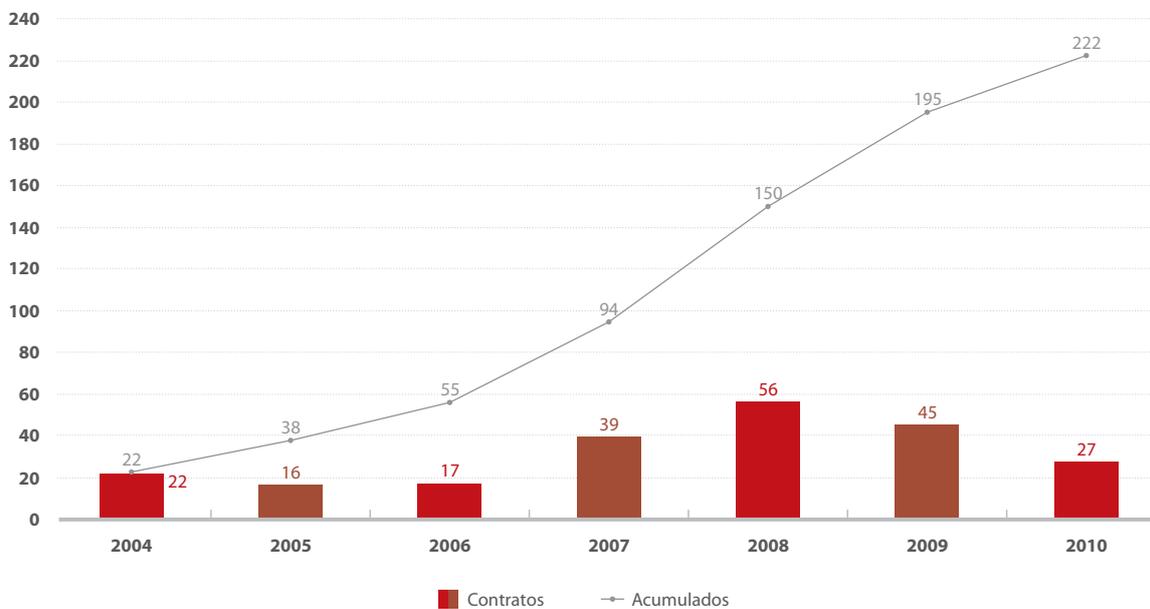


Gráfico 2: Número total de instrumentos jurídicos assinados de 2004 a 2010

## Valor dos Instrumentos Jurídicos Assinados

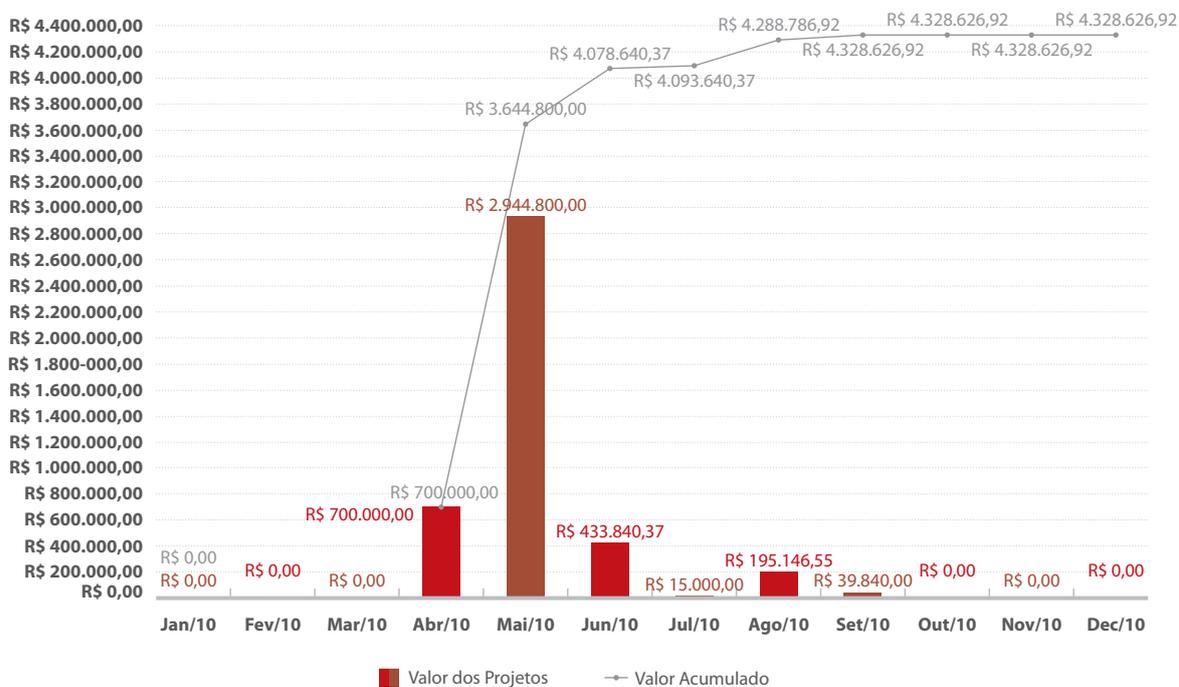


Gráfico 3: Volume financeiro total dos instrumentos jurídicos (convênios, termos aditivos e contratos) assinados em 2010

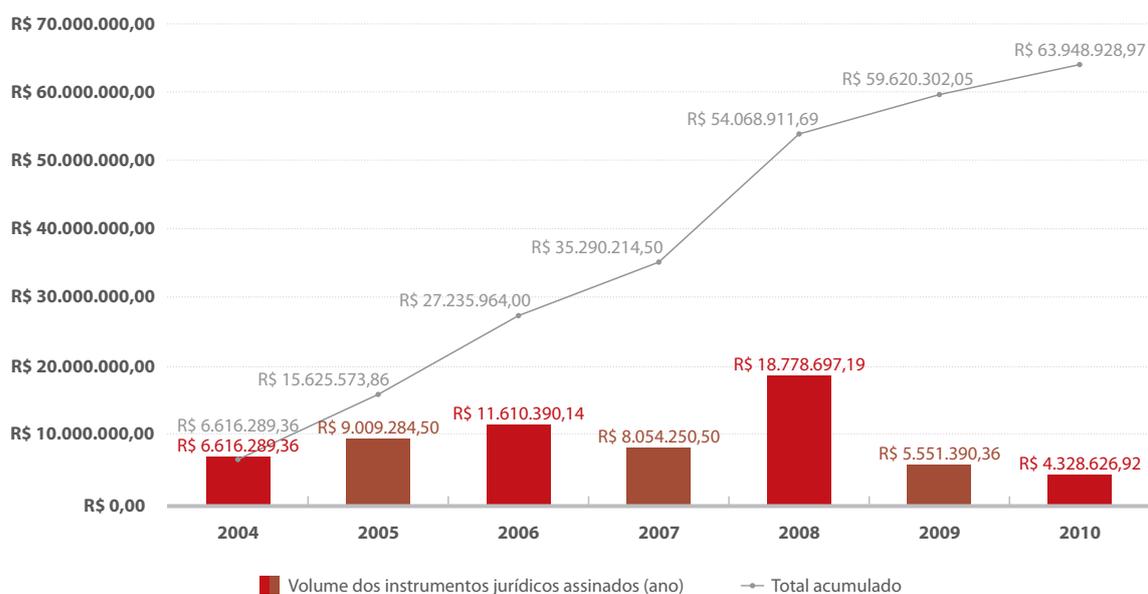


Gráfico 4: Volume financeiro total dos instrumentos jurídicos assinados no período de 2004 a 2010

## Número de Licenciamentos de Tecnologia Ativos

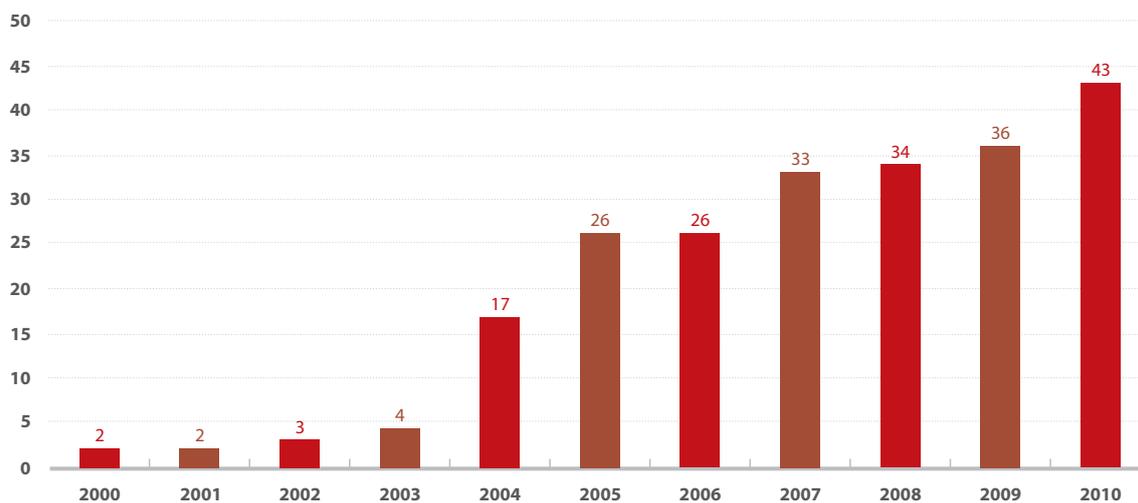


Gráfico 5: Número de contratos de licenciamento e participação em resultados vigentes, 2000 a 2010.

## Ganhos Econômicos

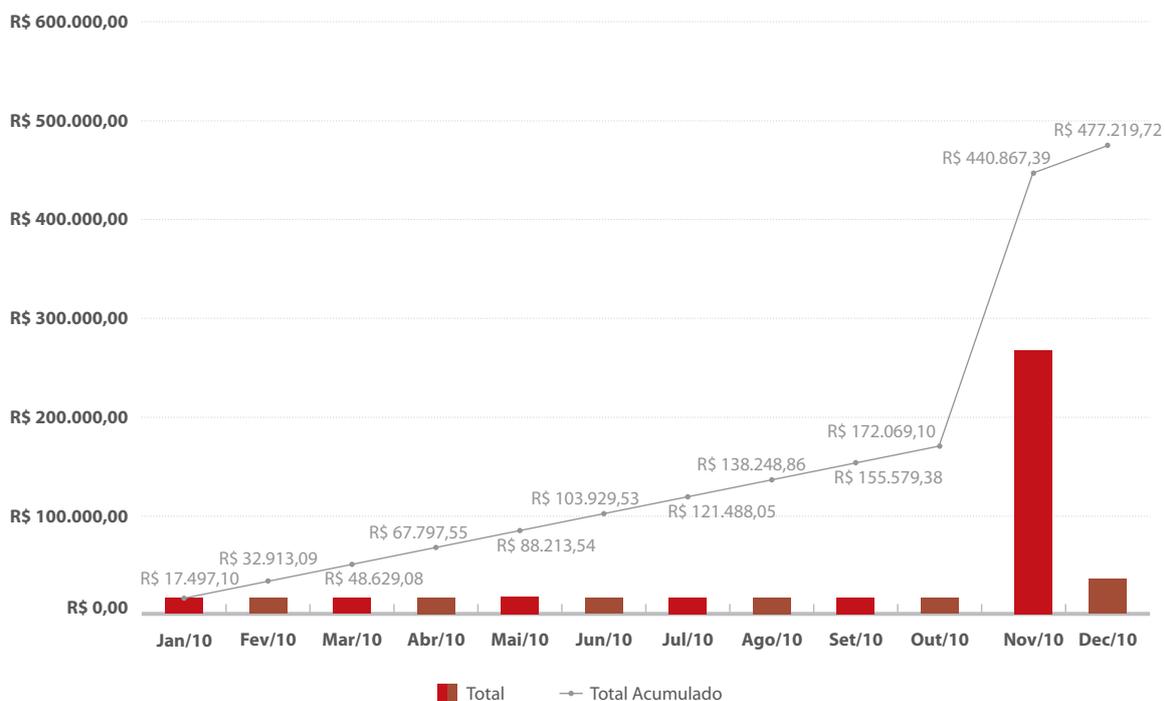


Gráfico 6: Valor de ganhos econômicos recebidos pela Unicamp em 2010.

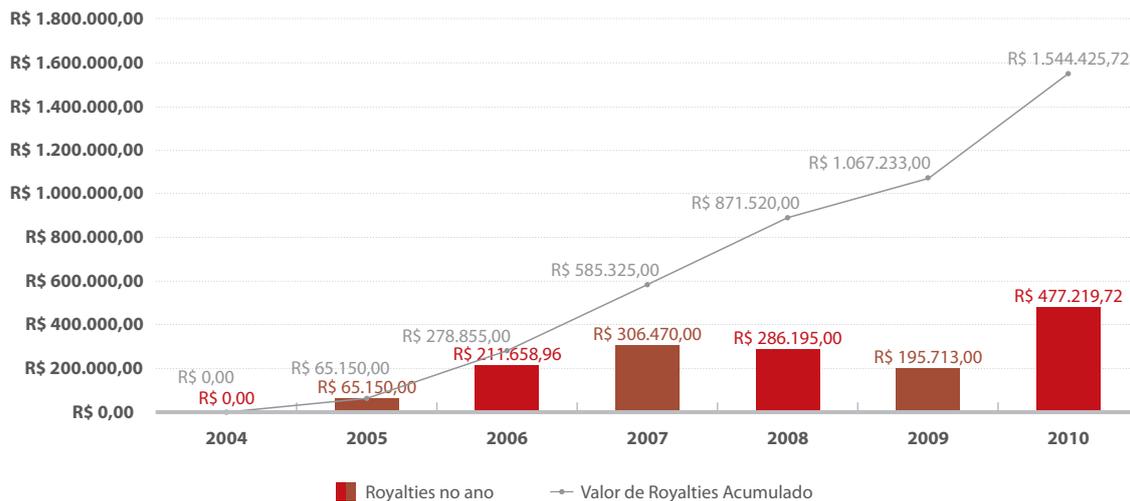


Gráfico 7: Valor total de ganhos econômicos relativos a contratos de licenciamento e participação nos resultados recebidos pela Unicamp de 2004 a 2010.

## Propriedade intelectual

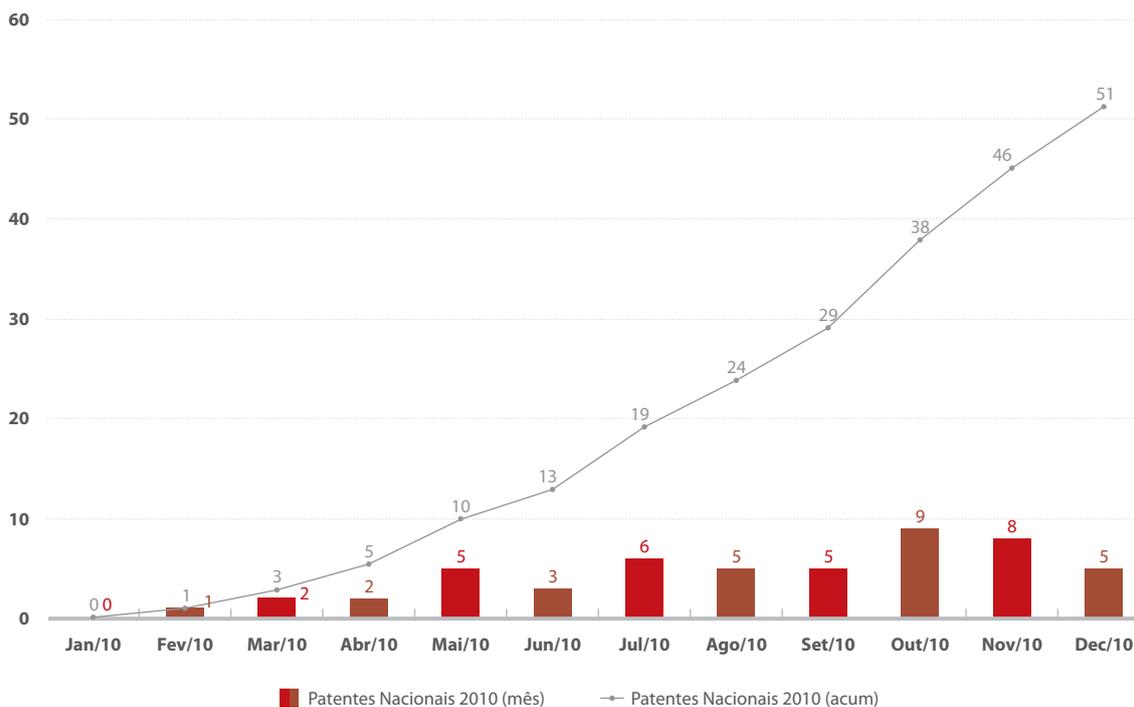


Gráfico 8: Número de pedidos de patentes depositados no INPI pela Unicamp em 2010

## Pedidos de patentes depositados no INPI

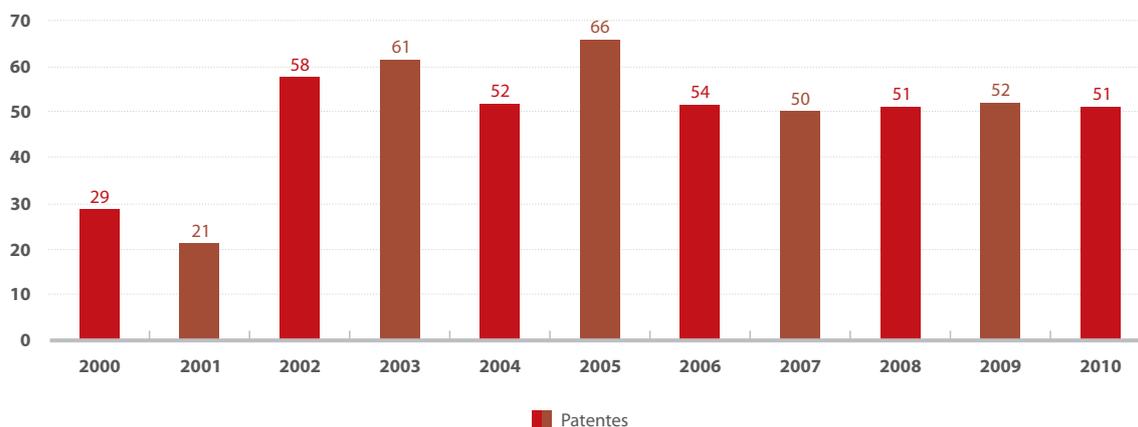


Gráfico 9: Número de pedidos de patentes depositados no INPI pela Unicamp no período de 2000 a 2010

## Número de Patentes Concedidas 2000-2010

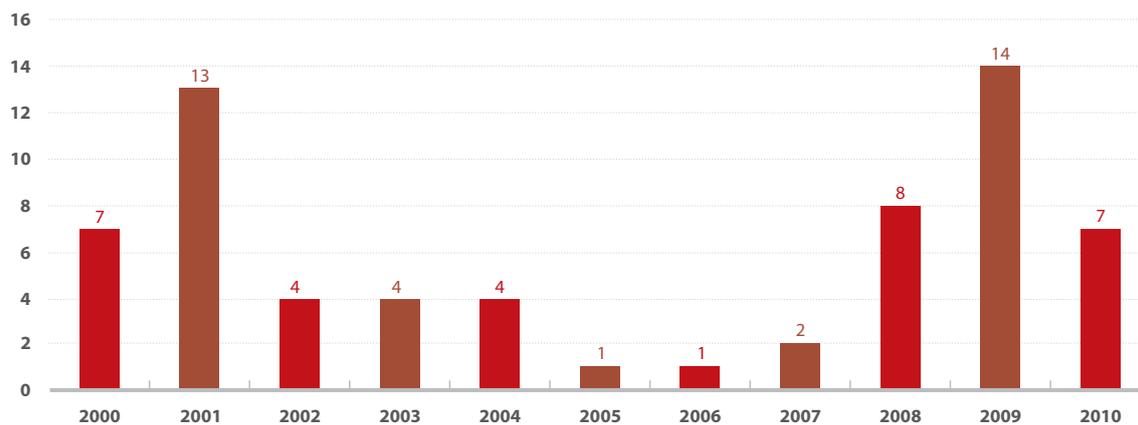


Gráfico 10: Número de patentes concedidas à Unicamp no período de 2000 a 2010.

## Comunicações de Invenção

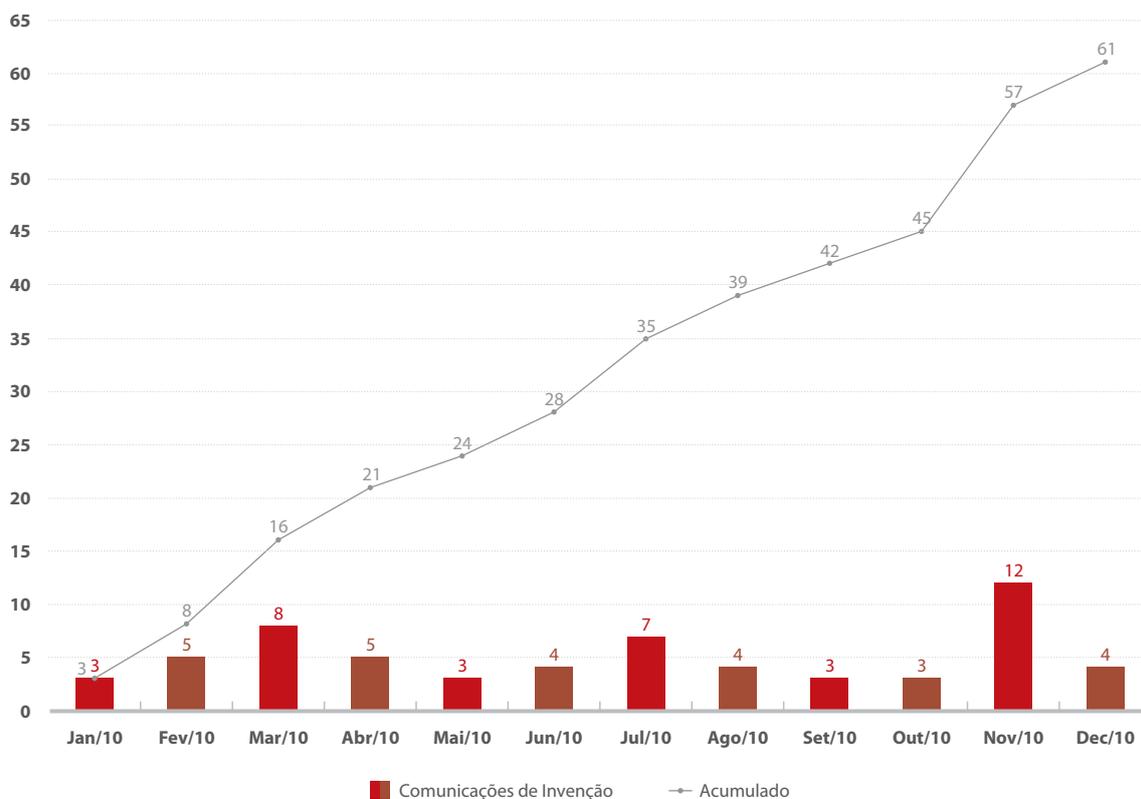


Gráfico 11: Número de comunicações de invenção da Unicamp em 2010.

## Comunicações de Invenção (ano)

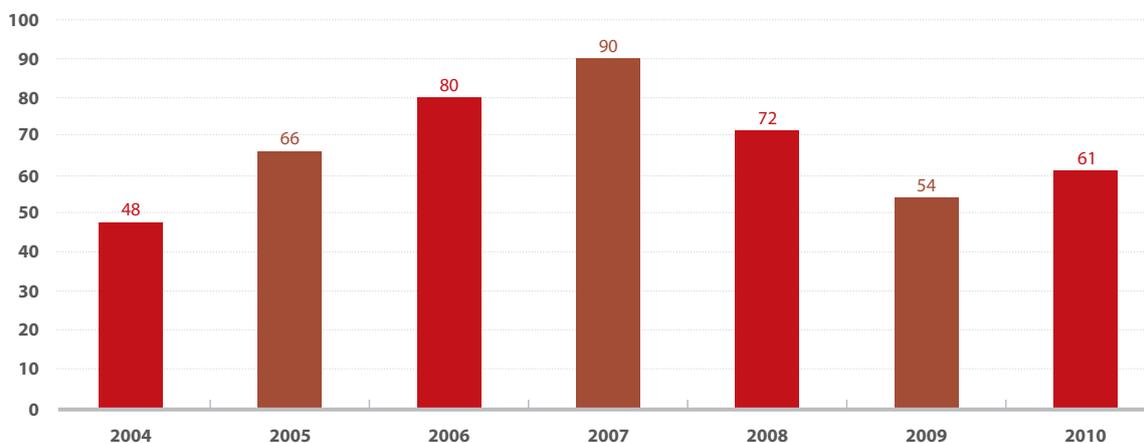


Gráfico 12: Número de comunicações de invenção recebidas no período de 2004 a 2010.

## Softwares Depositados

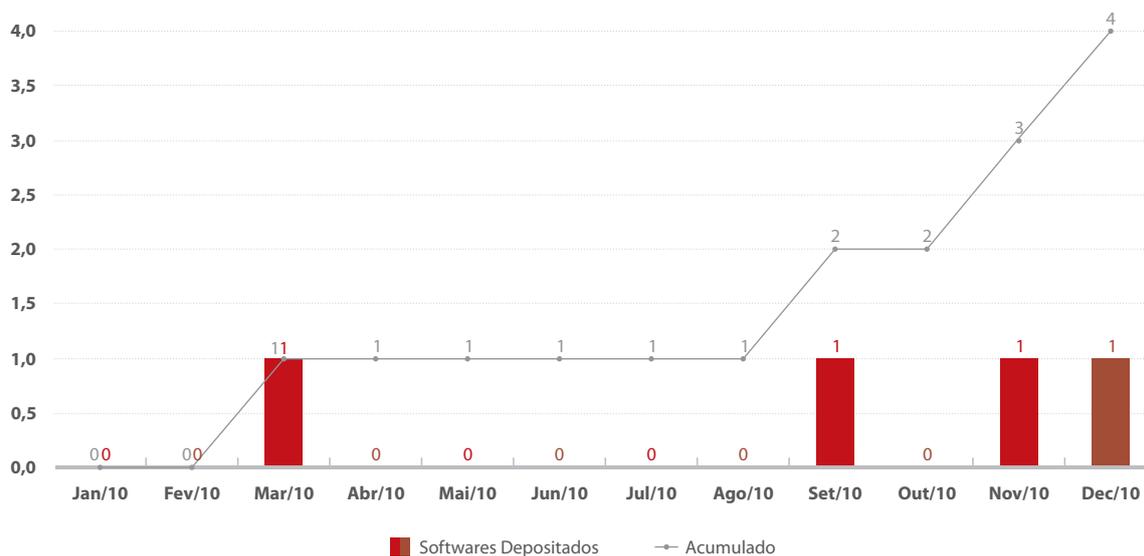


Gráfico 13: Número de pedidos de programas de computador em 2010 (mensal)

## Softwares Concedidos

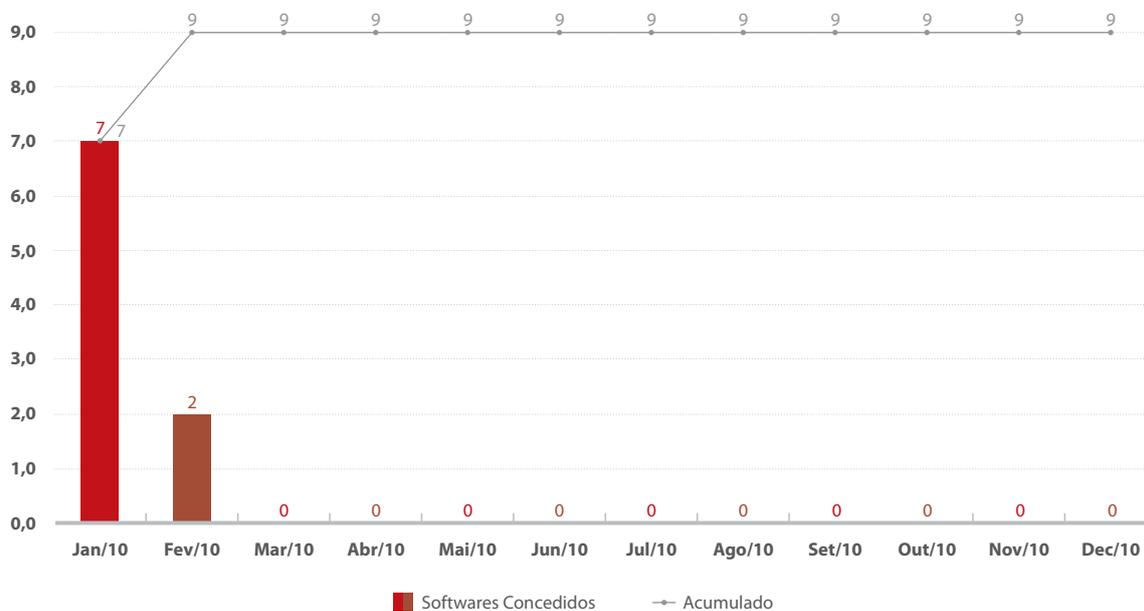


Gráfico 14: Expedição de Registro de Programas de Computador em 2010.

## Número de programas de computador requeridos por ano

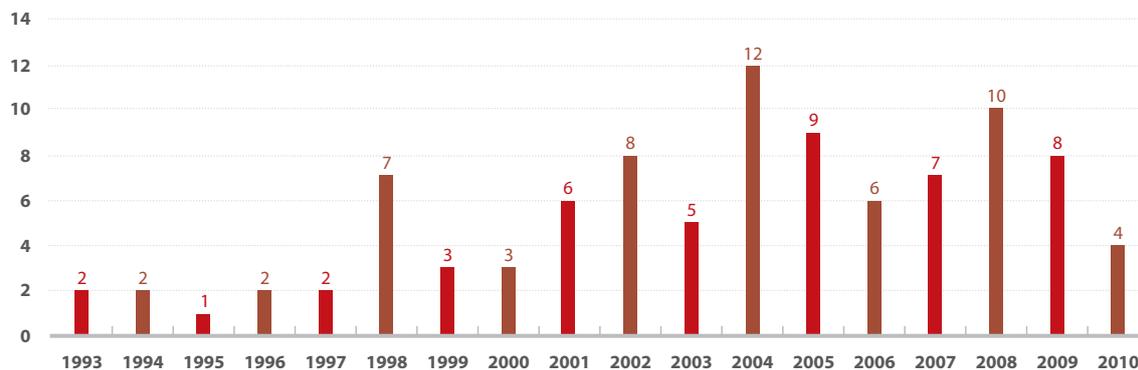


Gráfico 15: Número de pedidos de programas de computador no período de 1993 a 2010.

## Número de empresas graduadas (Incamp)

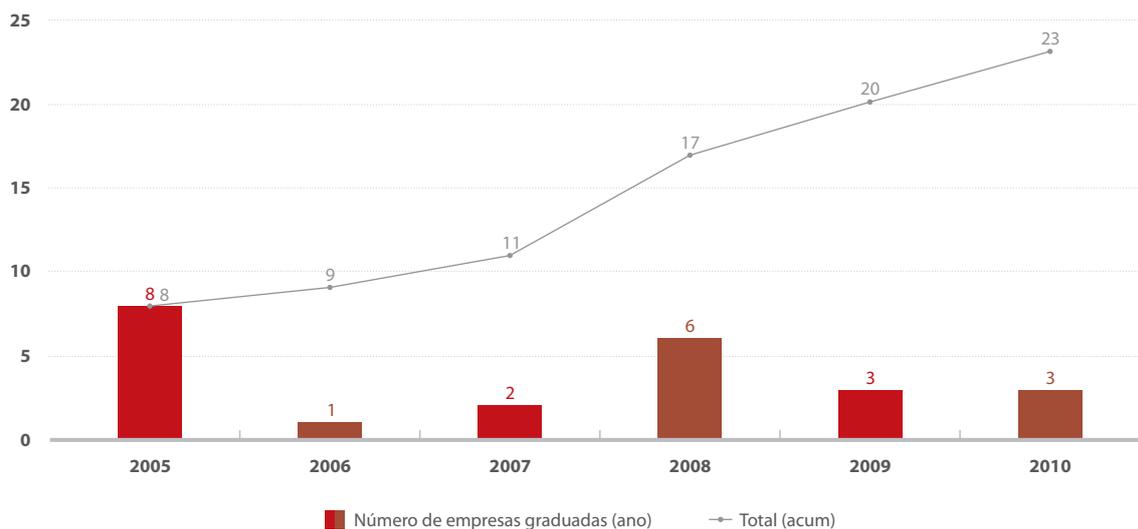


Gráfico 16: Número de empresas graduadas da Incamp no período de 2005 a 2010.

## Número de empresas incubadas

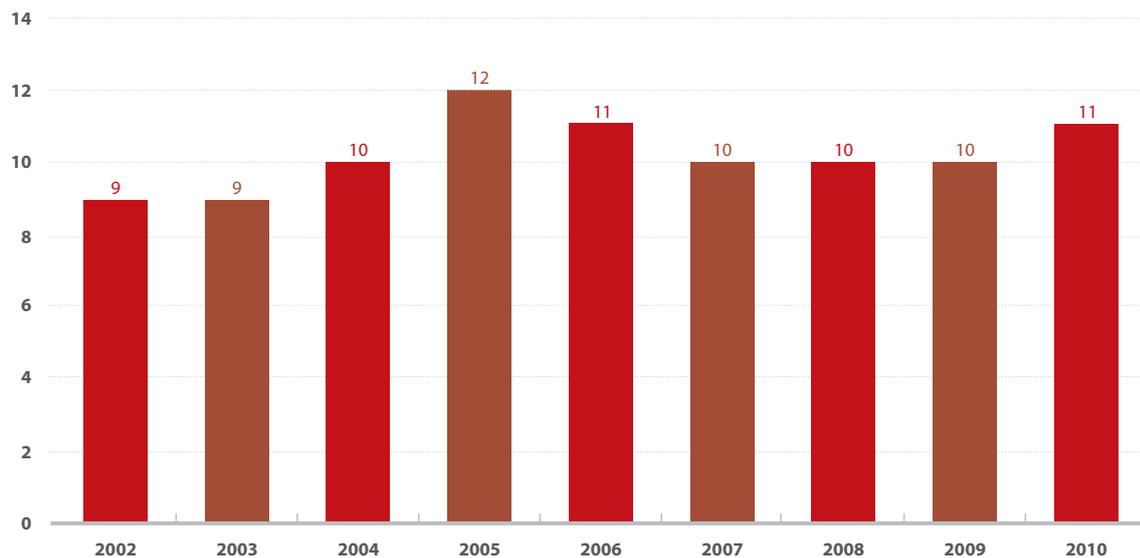


Gráfico 17: Número de empresas incubadas na Incamp no período de 2002 a 2010.

## Número de colaboradores em 2010

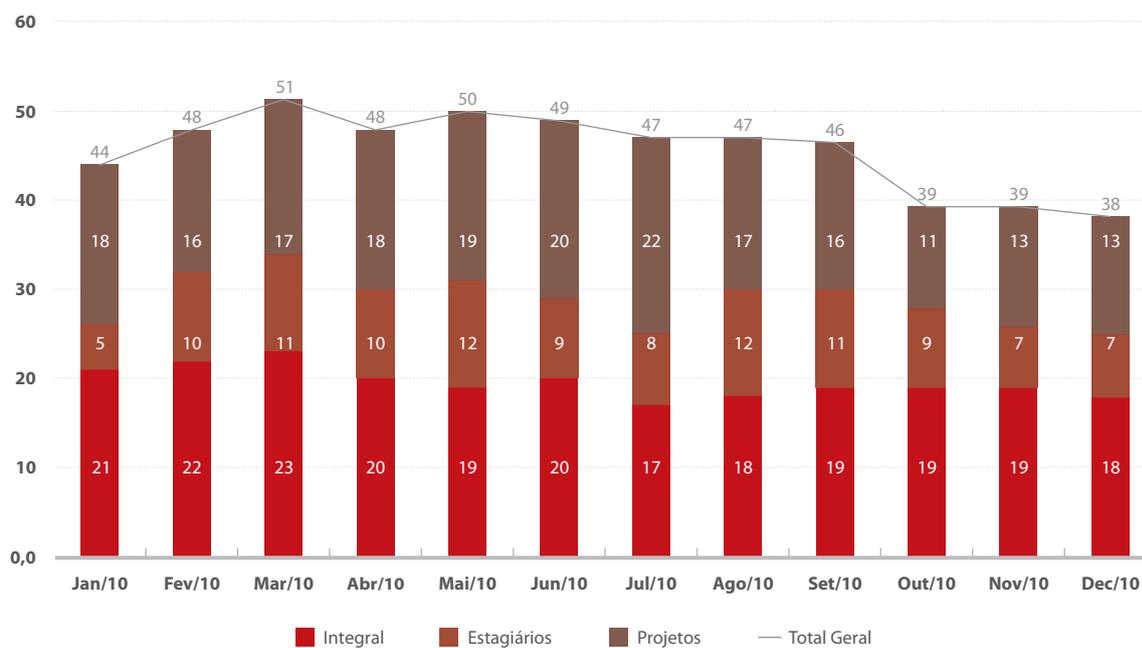


Gráfico 18: Número de colaboradores da Inova Unicamp em 2010, divididos entre colaboradores de dedicação integral, estagiários e colaboradores vinculados a projetos.



**ESTÍMULO À INOVAÇÃO  
NA UNICAMP**

# ESTÍMULO À INOVAÇÃO NA UNICAMP

## INVENTOR 1000



Foto: Antônio Scarpinetti

Professora Anete Pereira de Souza

A professora Anete Pereira de Souza, do Instituto de Biologia (IB) e do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (Cbmeg) da Unicamp, tornou-se a milésima inventora da Universidade ao ter sua primeira patente depositada em abril deste ano. A patente de Anete tem como cotitulares a Unicamp e a Embrapa, pois foi realizada no âmbito do doutoramento de sua orientanda Leticia Jungmann, coinventora e pesquisadora da Embrapa Gado de Corte em Campo Grande (MS). A invenção consiste de um método de identificação genética de forrageiras, as plantas utilizadas para a cobertura de pastagens, utilizando marcadores moleculares do tipo microssatélites, que acessam a variação genética das

espécies em nível de DNA. O grupo de inventores da patente inclui, ainda, três outras pesquisadoras: Bianca Bacili Vigna, Patrícia Mara Francisco e Cacilda Borges do Valle.

O acompanhamento do número de inventores da Unicamp é realizado pela Agência de Inovação Inova Unicamp, órgão responsável pela gestão da propriedade intelectual da Universidade. A contagem inclui docentes, pesquisadores e alunos envolvidos em estudos que originaram as 575 patentes atualmente vigentes, requeridas ou concedidas para a Universidade junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) ou a órgãos internacionais.

Agrônoma e apaixonada pela área de genética, a milésima inventora diz que a ideia inicial era fazer um estudo básico de genética para facilitar o desenvolvimento mais rápido de cultivares, conhecer sua variabilidade genética e dar uma aplicação prática ao estudo, usando os melhores marcadores em análise e identificação de variedades. “Esta área da agronomia combina a pesquisa básica com sua aplicação direta”, afirma.

Anete confessa que a princípio não considerava que o objeto desta pesquisa fosse patenteável, mas que Letícia foi incansável na busca por este depósito e no preparo da documentação necessária para a patente. A professora lembra que o pesquisador é reconhecido no meio acadêmico por suas publicações, e que por isso às vezes não prioriza, ou mesmo nem acredita ser possível, a proteção dos resultados de sua pesquisa por meio de patentes. Mas, segundo ela, a experiência neste caso mostrou que é possível fazer os dois com sucesso.

Para Letícia, a motivação desde o princípio para a busca da patente foi de mostrar que sua tecnologia além de representar ciência de qualidade pudesse ter uma aplicação direta. “Para marcarmos uma posição de produtividade no mercado, como profissionais, só os artigos não bastam mais. As grandes empresas levam muito em consideração se o pesquisador tem uma patente no currículo”, avalia Letícia.

No caso do pedido de patente depositado, a aplicação e relevância da pesquisa no cenário nacional são destacadas pelas duas pesquisadoras. A professora, que trabalha com marcadores moleculares para diversas culturas, diz que esta área de pesquisa é muito ampla principalmente quando relacionada a espécies de cana-de-açúcar, feijão e milho, sendo este último sua temática de maior especialização. Por outro lado, ela diz que a intensificação da pecuária bovina brasileira, que abrange atualmente cerca de 170 milhões de cabeças de gado, resulta em uma demanda por variedades melhoradas de forrageiras e, neste contexto, de tecnologias que suportem a melhoria genética destas espécies. “O mercado de forrageiras é muito grande e há poucos competidores”, afirma Anete.

A observação da professora é comprovada por dados do Senso Agropecuário do IBGE de 2006 que apontam que as pastagens cobrem extensas áreas no Brasil, estimadas em cerca de 172 milhões de hectares. Letícia acrescenta que 85% dos pastos cultivados são formados por capins do gênero *Brachiaria*, que foi motivo do estudo que levou à patente. “O mercado de sementes para forrageiras no Brasil tem se profissionalizado, mas ainda há muito espaço para novas tecnologias”, conclui Letícia.

Texto originalmente publicado no Jornal da Unicamp, edição de 17 a 23 de maio de 2010 – ANO XXIV – Nº 462.

## PRÊMIO INVENTORES UNICAMP EDIÇÃO 2010



Foto: Talita Matias

Patricia Magalhães de Toledo, Paulo Eduardo Moreira Rodrigues, o reitor Fernando Costa e Roberto Lotufo

Evento já tradicional no calendário da Universidade, a cerimônia de entrega do Prêmio Inventores Unicamp reuniu no auditório do Conselho Universitário (Consu), na manhã do dia 21 de maio de 2010, 40 docentes, pesquisadores e funcionários da Unicamp para homenagear 25 docentes e pesquisadores da Unicamp, por seu esforço em buscar a transferência dos resultados de suas pesquisas em benefício a sociedade.

Patricia Magalhães de Toledo, diretora de propriedade intelectual e transferência de tecnologias da Inova Unicamp, explicou na abertura do evento, que a ideia de se retomar a premiação este ano ocorreu após sua visita realizada ao

Escritório de Transferência de Tecnologias da Universidade da Califórnia, um dos mais renomados do mundo. Segundo Patricia, o diretor do escritório foi muito enfático em dizer que naquela universidade a Premiação de Inventores era uma das iniciativas mais relevantes para o estímulo à inovação na universidade. “O empenho da Agência de Inovação nesta premiação busca, além de agradecer e valorizar a contribuição distintiva de cada um dos pesquisadores, reafirmar nosso compromisso em servir cada vez melhor a comunidade acadêmica da Unicamp”, afirmou a diretora.

Roberto Lotufo, diretor executivo da Inova Unicamp, reforçou que a premiação é mais uma evidência da

excelência da pesquisa que é produzida na Unicamp. “A Inova considera importante oferecer esse reconhecimento aos pesquisadores envolvidos em licenciamentos, uma vez que a cooperação entre a universidade e a indústria favorece o desenvolvimento econômico e social do país”, colocou.

O reitor da Unicamp, professor Fernando Costa, fechou a cerimônia comentando que é condição fundamental ter professores competentes para resultados de qualidade.

## PREMIADOS EM 2010

### CATEGORIA INVENTOR COM TECNOLOGIA ABSORVIDA PELO MERCADO

**Wilson Jardim**, Instituto de Química, por sua tecnologia Fentox, comercializada pela empresa Contech.



“Essa é uma das características da Unicamp desde a sua fundação, graças ao professor Zeferino Vaz e sua visão engajada ao trazer os melhores profissionais para esta Universidade”. Segundo o reitor, na questão do desenvolvimento tecnológico o papel da universidade no Brasil é ainda muito importante. “Não é por acaso que diversas universidades no mundo mudam a configuração econômica de sua região”, disse o reitor.

Texto originalmente publicado no Portal da Unicamp em 21 de maio de 2010.

**Fernando Galembeck**, Instituto de Química, por sua tecnologia Imbrik, comercializada pela empresa Orbys.



Fotos: Talita Matias

## **CATEGORIA DESTAQUE NA PROTEÇÃO À PROPRIEDADE INTELECTUAL**

**Instituto de Química** - Unidade com maior número de pedidos de patentes no período de 2008/2009

**Faculdade de Engenharia Química** - Unidade com maior crescimento em número de pedidos de patentes

## **CATEGORIA TECNOLOGIA LICENCIADA**

**Adilson Sartoratto**, Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas

**Adriana Vitorino Rossi**, Instituto de Química

**Christiano Lyra Filho**, Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

**Fernando Galembeck**, Instituto de Química

**Hilary Castle de Menezes**, Faculdade de Engenharia de Alimentos

**Hugo Figueroa**, Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

**Jarbas José Rodrigues Rohwedder**, Instituto de Química

**Kleber Gomes Franchini**, Faculdade de Ciências Médicas

**Lício Velloso**, Faculdade de Ciências Médicas

**Luis Augusto Barbosa Cortez**, Faculdade de Engenharia Agrícola

**Marcelo Ganzarolli de Oliveira**, Instituto de Química

**Maria Ângela Meireles**, Faculdade de Engenharia de Alimentos

**Maria Helena Andrade**, Faculdade de Engenharia Química

**Maria Isabel Felisberti**, Instituto de Química

**Mario Saad**, Faculdade de Ciências Médicas

**Mary Ann Foglio**, Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas

**Matthieu Tubino**, Instituto de Química

**Oscar Antonio Braunbeck**, Faculdade de Engenharia Agrícola

**Paulo Sérgio Graziano Magalhães**, Faculdade de Engenharia Agrícola

**Roberto Rittner Neto**, Faculdade de Ciências Médicas

**Rodney Alexandre F. Rodrigues**, Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas

**Sinésio Boaventura Júnior**, Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas

**Vera Lúcia Garcia Rehder**, Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas

**Watson Loh**, Instituto de Química



Professor Ivo Milton Raimundo Júnior, Professor Adilson Sartoratto, Professora Mary Ann Foglio e Professor Sinésio Boaventura Júnior



Professora Adriana Vitorino Rossi e Professor Matthieu Tubino



Professor Kleber Gomes Franchini

Fotos: Talita Matias



Professor Christiano Lyra Filho



Professor Marcelo Ganzarolli de Oliveira

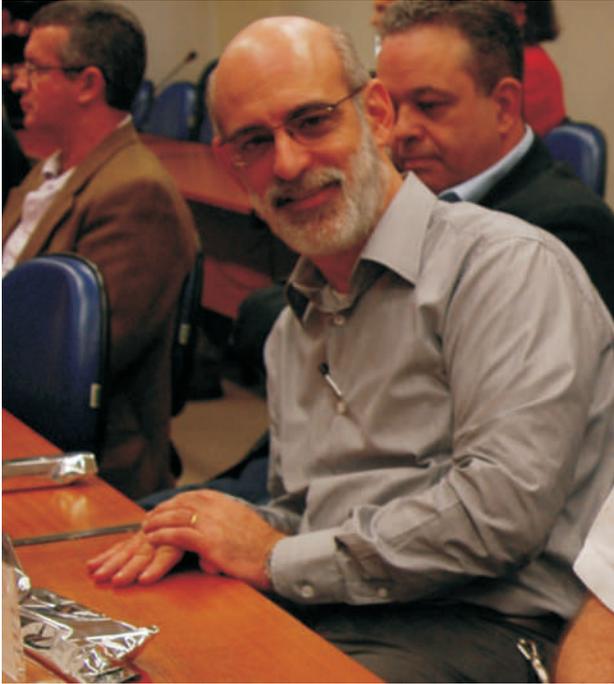


Professora Maria Helena Andrade Santana



Professora Maria Isabel Felisberti

Fotos: Talita Matias



Professor Paulo Sérgio Graziano Magalhães



Professor Luís Augusto Barbosa Cortez



Professor Roberto Rittner Neto



Professor Sinésio Boaventura Júnior

Fotos: Talita Matias



Professores do Instituto de Química no Prêmio Inventores Unicamp 2010



Entrega de troféus no Prêmio Inventores Unicamp 2010

Fotos: Talita Matias

## PRÊMIO INOVA UNICAMP DE INICIAÇÃO À INOVAÇÃO EDIÇÃO 2010

O Prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação foi criado em 2008 com o intuito de valorizar o desenvolvimento de inovações que podem gerar benefícios para a sociedade, através do reconhecimento do potencial inovador das pesquisas desenvolvidas na iniciação científica.

O Prêmio é realizado no âmbito do Congresso Interno de Iniciação Científica da Unicamp. São avaliados resumos inscritos no Congresso e o painel apresentado pelos alunos durante o evento que, em 2010, aconteceu nos dias 22 e 23

de setembro, no Ginásio Multidisciplinar da Unicamp.

Os critérios utilizados para a avaliação dos trabalhos foram: relevância do problema a ser resolvido; criatividade e efetividade da proposta de resolução do problema; e estágio de desenvolvimento da tecnologia.

Foi concedido um certificado de honra ao mérito aos autores de seis trabalhos selecionados, sendo dois em cada uma das áreas, a saber: Biológicas, Exatas e Tecnológicas.

## PREMIADOS EM 2010

Área: Biológicas

Orientadora: **Angélica Zaninelli Schreider** (FCM)

Acadêmica: **Talita Cristina Ferreira**

Orientadora: **Carmen Veríssima Ferreira** (IB)

Acadêmica: **Juliana Karasawa Vieira de Souza**

Área: Tecnológicas

Orientadora: **Maria Gabriela Caffarena Celani** (FEC)

Acadêmico: **Danilo Higa da Rocha**

Orientador: **Eduardo Tavares Costa** (FEEC)

Acadêmico: **Gabriel Galvão Monstafe Magro**

Acadêmico: **Henrique Ferreira Lopes**

Área: Exatas

Orientador: **André Luiz Barboza Formiga** (IQ)

Acadêmico: **Bruno Vinicius Motta Teodoro**

Orientador: **Cristiano Monteiro de Barros Cordeiro** (IFGW)

Acadêmico: **Jonas Henrique Osório**



Foto: Antoninho Perri

Professor Lotufo ao lado de premiados pela Agência



Foto: Antoninho Perri

Professor Fernando Costa ao lado de premiados pela Agência

## PALESTRAS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Anualmente, a Agência realiza junto a diversas unidades da Unicamp, no começo dos semestres dos cursos de graduação, a palestra intitulada “A importância da Propriedade Intelectual nas Atividades de Pesquisa e Inovação”, ministrada por analistas e especialistas em Propriedade Intelectual (PI) da Inova Unicamp. O objetivo do evento é ampliar a divulgação da Política de Propriedade Intelectual da Unicamp, bem como difundir informações práticas sobre os procedimentos para a proteção dos resultados da pesquisa na Universidade.

Em 2010, as apresentações abordaram diversos assuntos da área, como noções gerais de PI, o papel das consultas às bases nacionais e internacionais de patentes em atividades de pesquisa e o conhecimento de PI como fator decisivo na

viabilização de inovações tecnológicas. Além disso, explicam a política de PI da Unicamp e apresentam a Agência e suas principais atividades ao público. Ao todo, foram ministradas sete palestras de abril a maio de 2010. O evento possui uma média de 30 participantes por apresentação. A equipe também pode ministrar palestras sob demanda, fora do começo de semestres dos cursos de pós-graduação, para atender necessidades específicas das unidades e/ou grupos de pesquisa.

Os diretores de unidades e docentes interessados em receber um palestrante da Inova podem entrar em contato com a Agência de Inovação Inova Unicamp por meio do e-mail: [comunicacaoinova@inova.unicamp.br](mailto:comunicacaoinova@inova.unicamp.br).



**APOIO AO EMPREENDEDORISMO  
TECNOLÓGICO**

# APOIO AO EMPREENDEDORISMO TECNOLÓGICO

## ATUAÇÃO EM PARQUES TECNOLÓGICOS

### PARQUE CIENTÍFICO DA UNICAMP: SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO E O PROJETO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPINAS

O ano de 2010 coloca-se como marco nas ações estabelecidas à criação e institucionalização do Parque Científico da Unicamp. Em reunião realizada no dia 13 de abril, o Conselho Universitário autoriza sua criação, por meio da Deliberação CONSU- A/02/2010, que aprova as diretrizes e os objetivos para criação do Parque. Em 04 de maio, a Câmara de Administração da Universidade cria o Parque, por meio da Deliberação CAD- A – 01/2010, e estabelece especialmente o Conselho Superior, composto por representantes da universidade, dos governos estadual e municipal, do empresariado e da sociedade.

O Parque Científico da Unicamp foi criado com a finalidade de ampliar a interação com os Sistemas Nacional e Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação através da realização de pesquisa colaborativa e multidisciplinar, com organizações públicas e privadas, voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico e na promoção da inovação.

O Parque foi criado ainda com os objetivos de ampliar as oportunidades de formação de alunos, através da valorização da pesquisa e de empreendimentos nascentes inovadores; de estimular, selecionar e acolher projetos inovadores em parceria com grupos de pesquisa e pesquisadores da Unicamp; de propiciar a infraestrutura adequada para a residência temporária de projetos inovadores, em suas instalações; e de apoiar projetos de alunos e pesquisadores da Universidade pré-incubados, com potencial de gerar negócios inovadores.

Além desse marco quanto à institucionalização, o Projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação da Região de Campinas continua suas ações.

Um dos requisitos para que o Parque Científico da Unicamp seja credenciado no Sistema Paulista de Parques Tecnológico é a elaboração de um projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação. Para isto, foi firmado um convênio entre a Unicamp e o Governo do Estado de São Paulo em dezembro de 2008. O projeto visa, entre seus objetivos, apoiar a definição das diretrizes estratégicas para a Região de Campinas e para seus Parques Científicos e Tecnológicos. Os estudos realizados abordaram as características, potenciais e gargalos das empresas de base tecnológica e dos institutos de pesquisa.

Objetivou-se contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista também o crescimento econômico da Região de Campinas. O estudo identificou áreas prioritárias para o estabelecimento de investimentos e projetos de ciência e tecnologia nos próximos 20 anos, tendo duas frentes de trabalho. A primeira delas engloba redes e serviços de telecomunicações, agrotecnologias, tecnologias para saúde e maquinaria e equipamentos especializados. Já a segunda abrange eco-inovações e nanotecnologia.

Em 2010, a Inova Unicamp, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo, realizou dois eventos para discutir os resultados do projeto: um seminário e um workshop.

## **SEMINÁRIO REALIZADO NO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2010**

O seminário, no dia 14 de setembro de 2010, reuniu autoridades e representantes de empresas, governo e instituições de ensino e de tecnologia para discutir o Projeto de Ciência, Tecnologia e Inovação. O seminário ocorreu na sede do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) Campinas e contou com cerca de 200 participantes.

Durante o evento, dados das pesquisas efetuadas na Região Administrativa de Campinas (RAC) foram apresentadas ao público. "O trabalho compilado nesse relatório construiu um cenário-base para a consolidação de uma rede de atores com a visão necessária para o desenvolvimento de um trabalho sustentável que venha alavancar e fortalecer o desenvolvimento do projeto. O estudo demonstra, por exemplo, que a RAC é o terceiro maior parque industrial do Brasil e elo logístico com importantes e diversificadas atividades econômicas baseadas em tecnologia", afirmou o coordenador do Sistema Local de Inovação da Inova Unicamp, Eduardo Gurgel do Amaral.

No estudo foi considerada a macro região de Campinas, com 90 municípios, e analisadas 49 atividades econômicas especializadas importantes para a região. A RAC concentra mais de ¼ da força de trabalho brasileira. "Durante o estudo, recolhemos dados que identificam as competências da região na geração de inovação e conhecimento. Possuímos profissionais qualificados e meios de qualificar a mão de obra necessária, além de polos científicos já desenvolvidos e universidades que são referência no Brasil e no mundo. No entanto, precisamos aperfeiçoar a troca de informações e experiências e fomentar o comprometimento entre os atores desse processo para que possamos alavancar o crescimento da região de maneira estruturada, com condições técnicas e ambientais para um

crescimento ordenado e sustentável, levando à população da região condições para crescer num processo conjunto", afirmou Gurgel do Amaral. A pesquisa também apontou que as universidades são buscadas pelas empresas para desenvolver pesquisas em situações isoladas e não integram os pesquisadores em seu próprio ambiente.

Durante o seminário foram apresentadas informações sobre o Parque Científico de Barcelona, na Espanha, por seu diretor, Fernando Albericio e sobre o Taguspark, o maior parque de tecnologia de Portugal, por seu presidente-executivo, Nuno Crato. Também foi realizado um debate mediado pelo jornalista Matthew Shirts, junto com Gurgel do Amaral, e com a presença do diretor da Escola de Extensão da Unicamp e professor do Instituto de Economia (IE) Miguel Juan Bacic; Rui Rabelo, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Campinas; Domenico Feliciello, pesquisador do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP); Leandro Carioni, pesquisador do CNPq; Gustavo Reis, prefeito de Jaguariúna; Nuno Crato e Fernando Albericio e de Pedro Primo Bombonato, que foi responsável pela coordenadoria de ciência e tecnologia da Secretaria de Desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo no período de realização do Projeto.

## **WORKSHOP REALIZADO NO DIA 21 DE SETEMBRO DE 2010**

A ciência, a tecnologia e a inovação na região de Campinas também foram pauta para um workshop que reuniu, no dia 21 de setembro de 2010, convidados de universidades, organizações governamentais e empresas. O evento foi realizado no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). O objetivo foi discutir três tópicos principais: Estratégias para a implantação e consolidação de Parques Científicos e Tecnológicos; Consolidação do Sistema Local de Inovação; Proposta de estruturação de uma Região do Conhecimento.

O Workshop reuniu 60 participantes que se dividiram em grupos de debate para fornecer soluções para o crescimento da Região Administrativa de Campinas (RAC). Antes das discussões foram realizadas palestras com três especialistas: Carlos Américo Pacheco, ex-secretário executivo do Ministério de Ciência e Tecnologia e professor do Instituto de Economia da Unicamp; Eduardo Gurgel do Amaral, coordenador do Sistema Local de Inovação da Inova Unicamp; e Roberto Spolidoro, especialista em parques tecnológicos e membro da equipe que fundou o CPqD.

## **PARQUE TECNOLÓGICO DE LIMEIRA**

A Prefeitura de Limeira e a Unicamp firmaram convênio em abril de 2009 para executar um programa conjunto com o fim de implantar o Parque Tecnológico de Limeira (Parqtel). O Parque de Limeira foi entendido como um espaço para articulação entre empresas, ensino, empreendedores e governos, visando a geração e promoção de empresas de base tecnológica. Outro objetivo é que o parque possa fomentar ideias inovadoras e proporcionar a disseminação de uma cultura empreendedora.

Objetivos específicos de criação do Parqtel:

- Incentivo às iniciativas empreendedoras e aumento da interação da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) com outras entidades promotoras da inovação;
- Elaboração de proposta para credenciamento do Parque Tecnológico de Limeira no Sistema Paulista de Parques, da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo;
- Assentar as bases para implantação de um Conselho Consultivo e Diretivo do Parque; facilitar a prospecção de possíveis parceiros nacionais e internacionais, bem como assessoria para definição de infraestrutura.

A Unicamp elaborou a proposta do pedido de credenciamento provisório que foi protocolizado pela Prefeitura de Limeira em 2010. Neste mesmo ano, a Prefeitura iniciou discussões para redimensionar o projeto original e transformá-lo em um programa gradual de criação e implementação de mecanismos de apoio à inovação local. Em particular, ganhava força a ideia de implantar uma incubadora de base tecnológica como semente das ações que futuramente se desenvolverão no Parque Tecnológico.

Os estudos e pesquisas para compor o projeto de implantação do Parque Tecnológico de Limeira continuam sendo realizados, com reuniões periódicas entre a equipe da Unicamp e da Prefeitura de Limeira.

## **PARQUE TECNOLÓGICO DE JUNDIAÍ**

A Unicamp firmou, em 1 de julho de 2010, um convênio com a Prefeitura de Jundiaí para a realização de estudos para a implantação do Parque Tecnológico da cidade. Esse estudo permite a análise dos aspectos financeiros, econômicos, tecnológicos e científicos da viabilização do parque e é uma exigência do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos.

## **INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA UNICAMP – INCAMP**

Em 2010, a Incamp incubou 11 empresas. Infraestrutura, consultoria, materiais de divulgação, participação em feiras, eventos são algumas das vantagens oferecidas às empresas nascentes com sede na incubadora. Ainda neste ano a Incamp somou 23 empresas graduadas, desde sua fundação em 2001.

Uma novidade foi o lançamento do edital Incamp Embrapa 2010 para a seleção de projetos para incubação na Incamp nos setores de agricultura, pecuária e prestação de serviço. A parceria entre a Incubadora e a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - foi realizada no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Novas Empresas de Base Tecnológica e à Transferência de Tecnologia (Proeta) da Embrapa. O programa visa incentivar o agronegócio por meio da transferência de tecnologia para empresas.

Como a Embrapa não possui incubadora, foi firmada a parceria com a Incamp. Trata-se de um modelo diferenciado de incubação em relação aos existentes, segundo o analista da Assessoria de Inovação Tecnológica da Embrapa, Denis Teixeira da Rocha, já que foram oferecidas tecnologias desenvolvidas pela própria Embrapa e os empreendedores recebem assessoria para capacitação tecnológica.

O Proeta é um programa nacional, realizado regionalmente e os candidatos têm a possibilidade de optar por qualquer uma das tecnologias disponibilizadas no sistema, envolvendo todas as unidades da Embrapa no País.

## **SOBRE AS INCUBADAS E GRADUADAS DA INCAMP**

### **RHEABIOTECH**

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) forneceu recursos de 850 mil reais para a empresa Rheabiotech, graduada na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp). O investimento foi direcionado para o desenvolvimento de um kit de diagnóstico para a interleucina 6 (IL6), molécula envolvida no sistema imunológico do ser humano, cujos níveis elevados podem indicar a presença ou início de doenças auto-imune ou de câncer. Com o uso do kit é possível fazer o pré-diagnóstico destas enfermidades.

O aporte financeiro foi possível graças à aprovação do projeto da companhia no edital de Subvenção Econômica da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Com início em 2010 e duração de três anos, o projeto envolve a colaboração de profissionais do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp. O pagamento de material de consumo e dos pesquisadores é custeado pelos recursos da Finep, enquanto a empresa se responsabiliza pela compra de equipamentos.

O edital de subvenção econômica da Finep, no qual a empresa foi beneficiada, é uma ação do governo federal que visa oferecer recursos públicos sem reembolso a empresas que desenvolvam novas tecnologias, mediante a aprovação dos projetos. No edital de 2009 foram aprovados mais 260 propostas somando 825 projetos financiados desde 2006 quando foi criado o programa.

### **FEIRA INOVABRASIL**

A Incamp participou da InovaBrasil – Feira Empresarial de Incubadoras e Parques Tecnológicos com outras duas incubadoras de Campinas – Softex e Ciatic. Um total de 11 empresas da cidade apresentou produtos e serviços tecnológicos na área de tecnologia da informação e

telecomunicações. As empresas IntegrSec (Sistemas e Soluções para Segurança), Phacton (sistema de apoio à melhoria contínua) e SdaMed (Sistemas e Dispositivos Avançados para Medicina) incubadas na Incamp, estiveram presentes. O evento foi realizado de 16 a 18 de março de 2010 no Pavilhão de Exposições do Parque Tecnológico de São José dos Campos, SP.

O evento foi promovido pela Rede Paulista de Incubadoras, criada em outubro de 2009. A Feira foi apoiada pelo escritório regional do Sebrae de São José dos Campos e teve como objetivo principal aproximar o mercado e as empresas incubadas, para criação de negócios.

### **BCSTECONOLOGIA**

Ainda em 2010, a empresa BCS Tecnologia, graduada na Incamp, conseguiu o registro para fabricação de uma válvula reguladora de pressão, pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). A tecnologia foi desenvolvida durante o período em que a empresa esteve incubada na Incamp e foi pioneira em conseguir este tipo de autorização, entre as graduadas da incubadora.

A válvula reguladora é um equipamento médico útil para hospitais e clínicas e foi gerido a partir da criação de uma spin-off da empresa Biocam, que atua no segmento de equipamentos médico hospitalares na região de Campinas. A Biocam irá fabricar em larga escala e comercializar o produto. A tecnologia foi desenvolvida por meio de pesquisas dos sócios Cristiane Ulbrich, pós-doutoranda da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), de Flávio Ulbrich, e de Rogério Ulbrich.

A BCS Tecnologia também fez o depósito de duas patentes no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A primeira se refere a uma proteção de borracha antiqueda e

a segunda a uma forma mais prática e rápida de fechar o registro que permite a passagem do ar comprimido, oxigênio ou óxido nítrico.

Além da Incamp, a BCS Tecnologia foi apoiada em seu desenvolvimento, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcet).

O Banco do Brasil também apoiou a construção de prédios em Campinas, para instalação da fábrica e de um local para venda dos equipamentos médicos da empresa Biocam. A BCS, por sua vez, conseguiu implantar as Boas Práticas de Fabricação (BPF), necessárias para se comercializar produtos deste tipo.

## **GRIAULE BIOMETRICS**

As empresas graduadas na Incamp têm alcançado conquistas importantes no mercado. É o caso da Griaule

Biometrics, que produziu um software de identificação de impressão digital a ser usado com equipamentos de perícia distribuídos pelo Ministério da Justiça à Polícia Federal, aos estados brasileiros e ao Distrito Federal. Considerados os demais equipamentos adquiridos, o investimento do Ministério da Justiça será de R\$ 75 milhões.

O anúncio da distribuição de 1.100 kits foi feito pelo ministro da justiça, Luiz Paulo Barreto no dia 1º de dezembro de 2010, em Brasília. Uma maleta com instrumentos dos mais modernos e um notebook fará parte do kit. Para utilizar o software criado pela empresa de biometria Griaule os peritos utilizarão o notebook, após fotografarem as impressões digitais da cena do crime. As imagens serão passadas ao computador e o programa buscará nos arquivos policiais impressões digitais iguais às encontradas no local do crime. A tecnologia criada pela empresa já é usada para fins comerciais ou de identificação criminal em países como Israel, Colômbia e Estados Unidos.

A Griaule foi incubada pela Incamp durante três anos.

## **CENTRO DE INOVAÇÃO EM SOFTWARE - INOVASOFT**

### **PILOTO DO PARQUE CIENTÍFICO DA UNICAMP**

O Centro de Inovação em Software InovaSoft foi criado em 2006 com o objetivo principal de propiciar a residência, em suas instalações, de projetos selecionados e inovadores de software, a serem desenvolvidos por empresas brasileiras em parceria com grupos de pesquisa e pesquisadores da Unicamp. Em 2010, o InovaSoft teve sua experiência de gestão utilizada como um dos pilares na elaboração do modelo institucional e de gestão do Parque Científico da Unicamp. Destacam-se em seu modelo a proposta de ser um ambiente dedicado ao desenvolvimento de projetos de pesquisas, onde encontramos, num mesmo ambiente, empresas, alunos e docentes, criando sinergia na execução dos projetos e, do ponto de vista de gestão a proposta de sua estrutura física ser autossustentável financeiramente, de forma que as empresas que ocupam os espaços ressarcem os custos à Universidade. Em 2010, o InovaSoft, manteve as seguintes empresas/entidades em seu espaço de 793 m<sup>2</sup>:

- Itautec S.A. - Grupo Itautec
- IBM Brasil - Indústria, Máquinas e Serviços Ltda
- Compera Tecnologia Ltda.
- Associação pela Excelência do Software de Campinas SOFTEX Campinas
- Associação para Promoção do Software Brasileiro - SOFTEX

### **INOVASOFT : PARCERIA COM O NÚCLEO SOFTEX CAMPINAS**

A parceria do Centro de Inovação em Software - InovaSoft com a Associação pela Excelência do Software de Campinas – Núcleo Softex teve como foco, em 2010, a vertente do empreendedorismo. As equipes do Núcleo

Softex Campinas e InovaSoft envolveram-se em duas atividades consideradas propulsoras à criação e ao apoio de novas empresas de base tecnológica: a proposta de integração do modelo de incubadora voltada às empresas de base tecnológica da área de TI e ao desenvolvimento do projeto MEPI – Mobilização Empresarial para a Inovação, projeto financiado pelo CNPq.

Quanto ao apoio às empresas incubadas, foi firmado em 2006 o convênio cujo objeto é “Cooperação no desenvolvimento de Projetos de Pré-Residência e Incubação de Empresas na área de Tecnologia da Informação”.

Para isso, o InovaSoft coloca à disposição infraestrutura física necessária e o Núcleo Softex Campinas disponibiliza outros meios para que os projetos apresentados sejam analisados e transformados em protótipos, produtos e novos empreendimentos na área de software. O convênio prevê ainda a captação de recursos financeiros conjuntos, o compartilhamento de ambiente de projetos de pré-incubação e a redefinição do modelo de incubação. Dessa maneira, criam-se condições viáveis para o desenvolvimento de empresas de base tecnológica.

Em 2010, empresas foram incubadas pelo convênio:

Empresas incubadas no Núcleo Softex em 2010	Descrição
I-Systems PMB Automação Industrial Ltda	Realiza o provimento de projetos de automação de processos industriais complexos de produção contínua. Esses projetos possuem dois componentes principais: serviços de consultoria técnica e sistemas de controle. A consultoria técnica assegura que a solução projetada atenda integralmente os requisitos técnicos e funcionais definidos pelo cliente e inclui atividades de modelagem de processos, construção e implantação de sistemas de controle, monitoramento de operações e análise de resultados.
Kinapsys WAF - Web Application Firewall	Desenvolve produtos e serviços que ofereçam às empresas recursos tecnológicos para a proteção de informações e transações eletrônicas e para a gestão da segurança da informação.
Macropower Grenciamento Remoto de Sistemas Elétricos e Eletrônicos Ltda - Epp	Realiza serviços de monitoramento remoto de instalações elétricas alimentadas por grupos moto-geradores (GMG).
Mobwise Consultoria em Engenharia e Softwares Ltda	Desenvolve soluções para dispositivos móveis, como smartphones e computadores portáteis. O intuito é facilitar o cotidiano das pessoas, transformando a mobilidade em resultados.
Reinaldo Alvenga Bergamaschi EPP - Odysci	O projeto Citespace propõe a criação de um serviço Web para pesquisadores e profissionais especializados, oferecendo funções de busca e classificação de artigos científicos e funções para formação de comunidades.
Engsys - Comércio e Manutenção de Aparelhos Mecânicos Ltda - Me	Desenvolvimento do ENGSYS VoIP PANEL, sistema de gestão para empresas provedoras de serviços de comunicação baseados em tecnologia VoIP.
Viegas e Abreu Software Ltda (Sofist)	Fornece serviços na área de teste de software para empresas desenvolvedoras de software, como Projeto e Execução de Testes e Revisões técnicas. Num segundo momento, a Sofist pretende oferecer serviços de Consultoria em Testes e Qualidade de software, além de treinamentos.
Flexibautomation Indústria e Comércio de Equipamentos de Automação Ltda	Desenvolvimento e provimento do sistema SAGE de automação residencial, com funções abrangentes, integradas, e "inteligentes", de fácil utilização e implementação, visando o conforto dos habitantes.
Avaliativa Gestão de Informações Educacionais Ltda	Especializada em pesquisa e desenvolvimento de soluções, que viabilizam melhor aproveitamento das informações geradas no cotidiano escolar pelos processos avaliativos.
Decisus Soluções de Controle para Gestão Empresarial Ltda	Desenvolve e comercializa solução empresarial de controle administrativo-financeiro visando possibilitar, ao tomador de decisão, acesso fácil e direto a relatórios de controle gerencial para tratamento de informação e análise de custo, sem necessidade de recursos (humanos ou de software) adicionais.
Ujima Software Ltda	Desenvolve ferramentas para que organizações criem comunidades em torno de suas marcas, produtos e serviços. O foco da empresa é o desenvolvimento de plataformas de software que podem ser acessadas através de Internet e celulares.
Valemobi Software Ltda	Desenvolve e comercializa o iMobile Broker, uma solução de software para o acesso a serviços voltados para investidores financeiros, baseada em plataforma móvel inovadora, de fácil utilização e ao mesmo tempo rica em funcionalidades, o iPhone.

## UNICAMP VENTURES: MOVIMENTAÇÃO EM 2010

O quinto encontro do Grupo Unicamp Ventures foi realizado no dia 3 de novembro de 2010 no auditório da Diretoria Geral da Administração (DGA) da Unicamp. O evento teve o apoio da Agência de Inovação Inova Unicamp e contou com a participação de cerca de 150 empresários.

O Unicamp Ventures é a rede de relacionamento formada por empresários ex-alunos, ex-professores e empreendedores que passaram pela Unicamp. Seu objetivo é reunir empreendedores, visando integrar esta comunidade e discutir temas relevantes para o fortalecimento da rede de relacionamento de empresários e empresas nascidas da Unicamp.

No encontro também foram apresentados resultados do Conselho de Startups, programa de mentoria em que empresários mais bem sucedidos apoiam as empresas nascentes. Os participantes puderam contar com duas palestras. Manoel Lemos, da Abril Digital, e Victor Ribeiro, do Google, abordaram questões relacionadas ao marketing digital e assuntos de interesse dos empresários, como o empreendedorismo e processos de recrutamento e criação.

Também foi lançada a primeira versão do Guia de Oportunidades e Parcerias no cluster de Campinas (Guia Doing Business Unicamp Ventures), compilação de dados sobre a atividade empreendedora da região de Campinas. A publicação desenvolvida por empreendedores do Unicamp Ventures, teve a ajuda do projeto Inova Semente e traz uma caracterização das empresas que fazem parte da

rede. Informações como planejamento, atividades de pesquisa e desenvolvimento, forma de gestão de pessoas, premiações e outras características importantes destas empresas foram relacionadas no guia.

### INOVA VENTURES PARTICIPAÇÕES S/A (IVP)

Durante o encontro, por iniciativa da Rede Unicamp Ventures e do Conselho de Startups, foi proposta a criação da empresa Inova Ventures Participações S/A (IVP). A proposta de fundação da IVP está sendo articulada pelo projeto Inova Semente com apoio do Núcleo Softex Campinas. Formada por empreendedores da região de Campinas, os objetivos da IVP são (conforme o site da Unicamp Ventures):

- Investir em empreendimentos da região de Campinas com ótimo potencial de crescimento;
- Acelerar o desenvolvimento das empresas investidas por meio de capitalização de recursos, internacionalização, networking, tecnologia e inovação.
- Promover o contato entre sócios e empresas da região.

O presidente do Unicamp Ventures e Chefe Executivo da empresa Movable, Fabrício Bloisi afirmou que a captação do capital para o fundo será em valores entre 10 e 100 mil reais por investidor e que serão escolhidas de duas a quatro empresas conforme a qualidade do projeto e a quantidade do capital captado.

## EVENTOS EM PARCERIA COM O CIESP CAMPINAS E CNPQ

Por meio do projeto “Inova Unicamp Eventos em Inovação”, patrocinado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com a parceria do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Regional Campinas, a Agência de Inovação Inova Unicamp realizou uma série de seis eventos focados em inovação. A finalidade do projeto foi promover o entendimento das novas políticas públicas em prol da inovação, bem como estimular a interação universidade-empresa para o desenvolvimento científico e tecnológico.

### 1ª EDIÇÃO DO CAFÉ DE INOVAÇÃO

A 1ª edição do Café de Inovação, no dia 24 de março de 2010, marcou o lançamento oficial do Departamento de Inovação e Tecnologia (Ditec) do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Regional Campinas. A partir de uma sociedade entre o novo departamento e a Agência de Inovação Inova Unicamp, com apoio do CNPq, foi iniciada uma série de seis eventos com o intuito de promover a inovação tecnológica entre o empresariado.

Segundo o diretor executivo da Inova Unicamp, Roberto de Alencar Lotufo, os eventos trarão benefícios para o novo departamento. “Por meio da parceria, a Inova Unicamp poderá apoiar o Ciesp nesse trabalho de assessoria, de levar a questão da inovação aos empresários da região. Principalmente aos de micro, pequenas e médias empresas”, afirmou. Entre os objetivos do departamento estão a conscientização dos empresários da região campineira da importância de investir em inovação, a difusão de linhas de financiamento, legislação, incentivos fiscais e parcerias com universidades e institutos de pesquisa.

Tomaram parte do evento, o diretor do Departamento de Inovação e Tecnologia e coordenador do Sistema Local de

Inovação da Inova Unicamp, Eduardo Gurgel do Amaral e o secretário municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo de Campinas, Sinval Roberto Dorigon. Duas apresentações também foram realizadas durante o Café de Inovação. Ademir José Petenate, professor do Instituto de Matemática e Estatística da Unicamp apresentou o “Programa de Melhoria Contínua e Inovação” e Vera Maria Duch Crósta, agente de transferência de tecnologia da Inova falou sobre o trabalho da Agência.

### EVENTO “FINANCIAMENTO DE PROJETOS EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA”

Resultado também da parceria entre Inova Unicamp e o Departamento de Inovação e Tecnologia (Ditec) do Ciesp Campinas, com apoio do CNPq, foi realizado o evento “Financiamento de Projetos em Inovação Tecnológica”. Divididas em duas mesas, palestras foram realizadas em 28 de abril de 2010, no auditório do Ciesp.

Foram convidados representantes de agências de fomento que explicaram o funcionamento das linhas de financiamento de projetos. Participaram das discussões, Sérgio Robles Reis de Queiroz - coordenador adjunto da Fapesp para pesquisa em inovação e professor do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) da Unicamp, Fernão de Souza Vale – técnico do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Renato Marques, analista de projetos da Finep, e Cimeir Borges Teixeira, coordenador do Programa de Capacitação Tecnológica e Competitividade do CNPq.

Um público aproximado de 150 pessoas participou do evento e pôde conhecer a forma como são realizados os investimentos em inovação, que é considerado estratégico. Os participantes também souberam que há uma busca por alianças entre universidades, institutos de pesquisa e o

setor produtivo. Outra informação passada foi a possibilidade de que incentivos de diferentes agências sejam combinados.

## **FÓRUM DE INOVAÇÃO "A FORMAÇÃO DE EMPRESAS NASCENTES INOVADORAS"**

O Fórum de Inovação "A Formação de Empresas Nascentes Inovadoras" foi realizado em 31 de maio de 2010, com o objetivo de discutir meios e mecanismos para a formação de empresas nascentes inovadoras a partir de tecnologias da universidade. O seminário foi organizado pela Agência de Inovação da Unicamp (Inova), no Centro de Convenções, dentro dos Fóruns Permanentes apoiados pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU).

O Público-Alvo do evento foram empresas de Base Tecnológica "Filhas da Unicamp", associados do CIESP e estudantes universitários interessados em empreendedorismo. Entre os palestrantes estiveram presentes Ana Lopes, brasileira que trabalha no Escritório de Transferência de Tecnologia do MIT (Massachusetts Institute of Technology), nos Estados Unidos. Lopes concedeu a primeira palestra e falou sobre o modelo bem sucedido de criação de startups, utilizado no Instituto.

Outras palestras foram apresentadas durante o Fórum: "A formação de empresas e o papel da Fundação Certi", com Tony Chierguini, diretor executivo do centro de empreendedorismo; "Uma iniciativa para a criação de empresas nascentes inovadoras no Brasil", com o professor Nivio Ziviani, da UFMG; "A StratAngels e sua parceria com a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp)", com José Roberto Gracio e Túlio Airoidi; e "Busca e obtenção de investimentos para empresas nascentes inovadoras", com Francisco Jardim, do Fundo Criatec.

## **MINICURSO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL COM FOCO NAS PMES**

Com a finalidade de apresentar conceitos básicos de gestão da propriedade intelectual para pequenas e médias empresas foi realizado, em 7 de junho de 2010, o Minicurso de Propriedade Intelectual com Foco nas PMEs. O evento ocorreu no Auditório do Ciesp Campinas e teve como público alvo as empresas da Região Metropolitana de Campinas, associados do CIESP e empresas de base tecnológica "Filhas da Unicamp".

O curso foi ministrado por Rodrigo Guerra, Gerente de Projetos e Inovação no Laboratório Nacional de Biotecnologia (Ministério de Ciência e Tecnologia). Foram abordados entre outros assuntos, as principais dúvidas sobre Propriedade Intelectual (PI), as modalidades da PI, patentes e o processo decisório e a relação entre universidade e empresa. Foram oferecidas 50 vagas para o evento e as inscrições não tiveram custo.

## **2ª EDIÇÃO DO CAFÉ DE INOVAÇÃO "INOVAÇÃO NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS"**

A 2ª edição do Café de Inovação, promovido pela Agência de Inovação Inova Unicamp em parceria com o Ciesp Campinas e apoio do CNPq foi realizada em 4 de agosto de 2010.

Durante o evento, que reuniu cerca de 40 empresários, foram mostradas alternativas para pequenas e médias empresas investirem em processos inovativos. O tema principal discutido pelos palestrantes foi "Como e por que inovar". Fábio Bueno, membro do Comitê Temático "Inovação nas PMEs", da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei) apresentou dados do levantamento realizado com a finalidade de conhecer o processo de inovação em pequenas e médias empresas.

O Café de Inovação foi realizado na sede do Ciesp Campinas. Bruno Rondani, presidente do conselho administrativo da Allagi Open Innovation Services, falou sobre o processo de inovação aberta. Kleber Bacili, diretor de tecnologia da Sensedia, apresentou o trabalho desenvolvido e o processo de criação da companhia, uma spin-off da empresa Ci&T, resultado de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento gerido em parceria com o Instituto de Computação (IC) da Unicamp.

### **SEMINÁRIO “OPORTUNIDADES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO”**

O Seminário “Oportunidades em Tecnologia da Informação” foi realizado no dia 11 de novembro de 2010 pela Agência de Inovação Inova Unicamp, em conjunto com o Departamento de Inovação e Tecnologia (Ditec), do Ciesp Campinas e apoio do CNPq.

O evento foi aberto pela gerente do InovaSoft da Inova Unicamp, Iara Regina da Silva Ferreira, que mostrou a proposta do Centro de Inovação em Software, gerenciado pela agência.

Francisco Silveira, da Secretaria de Política de Informática do Ministério de Ciência e Tecnologia (Sepin/MCT), apresentou aspectos da Lei de Informática. Também participaram do seminário Leonardo Garcia, que apresentou o caso do LTC IBM (Linux Technology Center), Flávio Pimentel, Corporate Innovation Director da Ci&T e John Lemos Forman, diretor de capacitação e inovação da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex).



**PROJETOS DE APOIO AO  
FORTALECIMENTO DO SISTEMA  
NACIONAL DE INOVAÇÃO**

# PROJETOS DE APOIO AO FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO

## PRÓ-NIT - CONSOLIDAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE METODOLOGIA DE PROTEÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE NIT DO ESTADO DE SÃO PAULO

Com o objetivo de aprimorar os processos de avaliação do potencial inovativo e da comercialização de tecnologias, a Agência de Inovação Inova Unicamp liderou a formação de uma rede de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) do Estado de São Paulo. O projeto, denominado Pró-NIT, foi submetido à chamada pública MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – PRO-INOVA – 01/2008. O programa envolve, além da Unicamp, seis ICT, sendo elas: Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), UFSCar, Unesp, Unifesp e USP. O Pró-NIT foi aprovado em 2009 e os primeiros meses de trabalho tiveram como finalidade o alinhamento das ações entre todos os participantes.

De acordo com os relatórios produzidos para a Finep, entre as ações do projeto estão o aprimoramento de processos de comercialização de tecnologia. Essa melhoria inclui desde a avaliação do potencial de inovação de uma tecnologia, até sua proteção e comercialização.

O projeto foi dividido em seis etapas: 1. Divulgação e recrutamento dos bolsistas; 2. Capacitação de bolsistas e integrantes dos NITs; 3. Mapeamento e investigação de tecnologias com potencial de mercado; 4. Comercialização de tecnologias; 5. Concepção, Desenvolvimento e Manutenção de Banco de Dados de Tecnologias com Potencial de Transferência; 6. Divulgação e disseminação dos resultados; 7. Gestão técnica e administrativa.

Durante uma das reuniões do Comitê Gestor, foram sugeridos três nomes para o projeto. A nomeação foi escolhida após votação em cada instituição participante. Dentre essas opções, foi eleita a denominação oficial: Inova São Paulo.

Na segunda fase, durante o ano de 2010 foram realizados os seguintes treinamentos de capacitação:

Tema	Módulo	Carga horária(h)	Data	Total de participantes
Seminário Inicial	Único	8	25-mar-10	71
Análises de Tecnologias	I	8	08-abr-10	40
Embate	Único	25	13 a 16-abr-10	23
Análises de Tecnologias	II	8	06-mai-10	45
Estudo de Mercado	I	8	13-mai-10	45
Estudo de Mercado	II	8	27-mai-10	37
Análises de Tecnologias	III	8	10-jun-10	35
Estudo de Mercado	III	8	24-jun-10	34
Ferramentas para AVE	I	8	08-jul-10	25
Ferramentas para AVE	II	8	22-jul-10	22
Sistema Inventta para gerentes	Único	4	28-jul-10	15

Tema	Módulo	Carga horária(h)	Data	Total de participantes
Modelagem de negócios	I	8	19-ago-10	21
Valoração de tecnologias	I	8	16/set/10	24
Sistema Inventta para bolsistas	Único	4	20/set/10	18
Valoração de tecnologias	II	8	30/set/10	24
Modelagem de negócios	II	8	14/out/10	19

O terceiro passo, o mapeamento de tecnologias, é feito por meio da análise constante do portfólio de tecnologias das instituições participantes, com o intuito de selecionar tecnologias para avaliação por meio de ranking de priorização.

As ICTs selecionaram um portfólio de tecnologias potenciais para serem avaliadas pelo projeto. Para fazer a escolha é usada uma planilha de seleção que auxilia a identificar as que são mais indicadas para análise. As questões consideram a adequação ao projeto, o ineditismo, o nível de interação do pesquisador com a cultura do empreendedorismo, sua disponibilidade para futuros desenvolvimentos e o estágio de desenvolvimento da tecnologia. O material referente às tecnologias foi disponibilizado no site do projeto <http://inovasaopaulo.org/>.

## CRIAÇÃO DO SITE

A construção do site do projeto teve início após a escolha do nome oficial, Inova São Paulo. O lançamento ocorreu em 20 de setembro de 2010.

Foram inseridas no endereço eletrônico informações referentes ao projeto e às instituições participantes. Disponibilizou-se uma página de contato para que visitantes possam obter mais dados sobre o Inova São Paulo. Foi lançado também um site interno com o nome Wiki. Direcionado exclusivamente aos profissionais que têm envolvimento direto com o Inova São Paulo, o site interno é colaborativo. Os participantes das ICTs podem contribuir com a ampliação do conteúdo.

## INOVANIT - COOPERAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O InovaNIT é um projeto Encomenda FINEP que visa a capacitação e cooperação de Núcleos de Inovação Tecnológica. Iniciado em julho de 2007 e com duração prevista de 36 meses, o InovaNIT foi prorrogado até dezembro de 2011 devido aos resultados alcançados e a demanda das ICTs.

As atividades em 2010 ficaram limitadas devido a indisponibilidade de recursos financeiros do projeto. Ao longo de 2010, foram realizados cinco cursos, totalizando 205 participantes, conforme tabela abaixo. Os cursos ofertados foram:

Propriedade Intelectual e Busca em Bases de Patentes – curso a distância, desenvolvido pela Inova Unicamp em parceria com o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), teve como finalidade abordar conceitos básicos sobre PI e

mostrar as principais bases de patentes, envolvendo o conteúdo e características de cada uma, além de familiarizar os participantes com estratégias de busca. Foram realizadas duas edições em 2010.

Básico de Redação de Patentes – desenvolvido internamente pela Inova Unicamp, envolvendo as equipes de PI e InovaNIT, o curso também envolveu a modalidade de Educação a Distância (EAD) e o programa consistiu em noções básicas da redação de um documento patente.

Cursos ministrados pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) – A Inova Unicamp, por meio do InovaNIT, é responsável pela gestão do convênio entre a UNICAMP e o INPI, e em 2010 foram realizados o Básico e o Intermediário de Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologias.

	Abril	Julho	Agosto	Agosto	Novembro
Curso	PI e Busca em Bases de Patentes	Básico de Redação de Patentes	PI e Busca em Bases de Patentes	Básico de PI INPI	Intermediário de PI INPI
Número de participantes	46	46	40	41	32
Número de Instituições	38	34	27	23	19

## **INOVA TT - UM NOVO PATAMAR NA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS DA UNICAMP**

O objetivo do projeto Inova TT é aumentar a eficácia, eficiência, efetividade e resultados dos processos e a adequação dos procedimentos de transferência de tecnologia (TT) e de licenciamentos de propriedade intelectual (PI) protegida da Unicamp. O projeto é resultado da premiação da Agência de Inovação Inova Unicamp no Prêmio Finep de Inovação, em 2008. Além de conceder um troféu, o prêmio possibilitou a agência a pré-aprovação de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) no valor de R\$ 500 mil. As informações seguintes foram selecionadas da Encomenda Vertical de Projeto de Pesquisa aprovada pela Finep e publicada no Diário Oficial da União nº 123, em 30/06/2010. O projeto foi desenvolvido para ter a duração de 24 meses, com os seguintes objetivos específicos:

- 1** - Incorporar a capacidade de transferir tecnologia por meio da criação de novas empresas (startups) para desenvolver e explorar invenções e resultados de pesquisa da universidade em especial as tecnologias protegidas;
- 2** - Aprimorar a capacidade de oferta e negociação para licenciar tecnologias de propriedade da universidade, PI passível de proteção legal ou não, para empresas já estabelecidas no mercado e entidades públicas e privadas;
- 3** - Desenvolver e adquirir novas competências em gestão estratégica de inovações originadas da criação e da pesquisa acadêmica da universidade.

As metas físicas do projeto Inova TT são as seguintes:

- 1**- Desenvolver e aplicar uma metodologia de transferência de tecnologia da universidade via formação de empresas inovadoras.
- 2**- A primorar os procedimentos de proteção e licenciamento de tecnologias da universidade.
- 3**- Ampliar competências na gestão da transferência de tecnologias da universidade para empresas e outras entidades públicas e privadas.

Durante o ano de 2010 foram realizadas as seguintes atividades pelo projeto:

- 1**- Entendimento dos vínculos do projeto com outras ações e projetos da Inova em andamento;
- 2**- Definição dos perfis e seleção dos bolsistas participantes;
- 3**- Definição de critérios e contratação de consultorias;
- 4**- Ações iniciais de reestruturação das equipes internas das áreas de PI e TT;
- 5**- Revisão da literatura para avaliar o estado da arte na definição de critérios de seleção de tecnologias acadêmicas mais apropriadas para a transferência por meio da formação de novas empresas a partir de propriedade intelectual de uma universidade ou instituto de pesquisa (spin off);
- 6**- Elaboração de diagnóstico inicial dos processos de Gerenciamento da PI e de TT.

## **INOVA SEMENTE - SUPORTE A EMPREENDIMENTOS EMERGENTES EM NOVAS TECNOLOGIAS**

A finalidade central do programa 'Inova Semente: Suporte a empreendimentos emergentes em novas tecnologias' é associar três eixos de trabalho: apoio à criação de novos empreendimentos de base tecnológica, por meio da reestruturação das atividades de pré-incubação; atividades de educação em empreendedorismo; atividades de pesquisa em empreendedorismo tecnológico.

Atuando como um “Centro de Empreendedorismo”, o projeto incentiva a fundação de novos empreendimentos e foi desenvolvido com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com o GVcepe (Centro de Estudos em Private Equity e Venture Capital da Fundação Getulio Vargas), Instituto Endeavor, Instituto Insper, Secretaria de Desenvolvimento do Governo de São Paulo. A liderança do Inova Semente ficou a cargo da Agência de Inovação Inova Unicamp. O principal foco do projeto foi educação em empreendedorismo tecnológico. Um certificado de Estudos em Empreendedorismo e Inovação foi sugerido pelo grupo do Inova Semente. O certificado tem o objetivo de fornecer uma formação complementar a alunos da graduação da Unicamp que cursem um conjunto de disciplinas de inovação e empreendedorismo. A ideia é que quando estes alunos concluírem essas matérias receberão o Certificado, concedido pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da Universidade. A proposta teve como base um certificado de estudos utilizado na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp.

Integrantes da equipe do projeto e professores da Unicamp participaram em 26 de fevereiro de 2010, na FGV-SP, do Workshop de Validação do Curso Presencial de “Private equity e venture capital para Empreendedores”, inserido no projeto do 2º Censo e Estudo de Impacto Econômico da Indústria Brasileira de Private equity e venture capital,

patrocinado pela ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). O Curso Presencial de “Private equity e venture capital para Empreendedores” foi planejado para ter oito aulas e seu conteúdo pôde ser disponibilizado para outras instituições de ensino superior.

Com relação ao Instituto Endeavor, o diretor executivo da Inova, Roberto de Alencar Lotufo e Paulo Lemos, da Inova e do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) da Unicamp participaram de um workshop de professores brasileiros envolvidos com educação empreendedora universitária, promovido pelo Endeavor em parceria com a Kauffman Foundation (EUA). O encontro abordou a metodologia do programa FastTrac e seu uso no Brasil. O evento foi realizado em 8 e 9 de março de 2010. Já no dia 11 de março de 2010, uma reunião via conference call ocorreu entre Juliano Seabra, Diretor de Educação Empreendedora da Endeavor, Roberto de Alencar Lotufo, Paulo Lemos e Jean Zimmermann, da Fundação Kauffman. A reunião teve como objetivo analisar a criação do Certificado de Estudos em Empreendedorismo e Inovação.

A parceria com o Instituto Insper rendeu 2 estudos de mercado, realizados em parceria por alunos do MBA do Insper e alunos de pós-graduação da Unicamp (inventores de tecnologias).

### **CONSELHO DE STARTUPS**

Em 2009, foi criado o Conselho de Startups pelas redes de empreendedores Unicamp Ventures e Campinas Startups, durante o IV Encontro Unicamp Ventures. O Inova Semente forneceu apoio ao Conselho avaliando inicialmente processos e resultados do projeto.

O Conselho propicia a mentoria das empresas startups por empresários do Unicamp Ventures e convidados. Empresários com mais experiência no mercado assumem como voluntários a mentoria de novos empreendedores durante 1 ano.

Com a ajuda dos conselheiros, os novos empreendedores podem ampliar a viabilidade de sua empresa e também aprendem como reagir diante de alguns fracassos. Em 2010 participaram do Conselho 19 startups e 22 mentores. Destes, 32% aconselharam uma empresa e 55% foram mentores de duas startups. Quanto às empresas, 58% tiveram dois mentores e 11% tiveram um mentor.

No ano de 2010 foram realizadas uma reunião a cada trimestre, totalizando 4 reuniões. Com duração de duas horas, a reunião foi um encontro entre startups e conselheiros. Os novos empreendedores apresentaram os resultados, plano de trabalho e próximas metas do trimestre. Já os conselheiros fizeram avaliações do trabalho realizado pelos gestores e ofereceram recomendações para ampliar o desenvolvimento da startup.

Em 2010, os seguintes conselheiros participaram do projeto:

- 1-** Ricardo Sazima - Abril
- 2-** Marcelo Amorim – Jacard Investimentos
- 3-** Rodrigo Nabholz - Accenture
- 4-** Paulo Lemos - Unicamp
- 5-** Fabricio Bloisi - Mobile
- 6-** Francisco Barguil - Opus Software
- 7-** Cesar Gon - Ci&T
- 8-** Bruno Guiçardi - Ci&T
- 9-** Alexandre Neves - Kaizen
- 10-** Pablo Cavalcanti - Inmetrics
- 11-** Kleber Stroeh - Icaro
- 12-** Kleber Bacili - Digital Assets
- 13-** Juliana Graff - Master Minds
- 14-** Sérgio Falsarella - Ser HCM
- 15-** Renato Toi - Ser HCM
- 16-** Victor Baez - Heartman House
- 17-** Victor - Heartman House
- 18-** Vinícius Toporcov - Siemens
- 19-** Luiz Dosso - Dextra
- 20-** Isabel Campos - Playit
- 21-** Paulo Monteiro - DB Shencker
- 22-** Roberto Stephanes Soboll – Vocalize

Startups que participaram do Conselho, no mesmo ano:

- 1-** Biomicrogen - José Luiz Donato
- 2-** Hangar 360 - Roberto Pilotto Fernandes
- 3-** Vocalize - Jussara Vieira
- 4-** ADTSys - Pascoal Baldasso
- 5-** Zaine - Wilton Pinheiro
- 6-** Gentros - Taíla Lemos
- 7-** SS Soluções - Rodrigo Faustini
- 8-** Odysci - Reinaldo Bergamaschi
- 9-** Avaliativa - Rafael Buchalla
- 10-** Luca & Luna - Natalia Andreoli
- 11-** Empreendemia - Millor Machado
- 12-** Engsys - Leandro Telles
- 13-** Ujima - Kleber Teraoka
- 14-** Sofist - Júlio Viégas
- 15-** I-Systems - Igor Santiago
- 16-** Clan Soft - Danilo Lacerda
- 17-** Pinuts - Carlos Camolesi
- 18-** Mobwise - André Paraense
- 19-** Vulcanet TI - Alex Cremonenzi

## MEPI - PROJETO MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL PARA INOVAÇÃO

Aprovado na chamada do Edital MCT/CNPq 65/2009, o projeto Mobilização Empresarial para Inovação (MEPI) teve seu início em setembro de 2010. Desenvolvido em parceria pelo InovaSoft e o Núcleo Softex Campinas, conta ainda com a participação do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), do Instituto de Pesquisas Eldorado e da FITec Inovações Tecnológicas. Os objetivos gerais do projeto são fazer um levantamento da viabilidade mercadológica de registros de softwares que foram registrados pela Unicamp e instituições parceiras, que foram desenvolvidos em laboratórios acadêmicos de pesquisa, e promover sua transferência ou criação de novas empresas. O trabalho prevê o desenvolvimento de uma metodologia de ranqueamento baseada na seleção de multicritérios e de apoio de decisão, com o propósito de selecionar os softwares e definir seus modelos de transferência.

O MEPI prevê para seu desenvolvimento as seguintes metas:

- Seleção de bolsistas;
- Investigação dos softwares da Unicamp e parceiros;
- Elaboração de metodologia voltada à TI;
- Documentação de replicação da metodologia;
- Elaboração de relatório de resultados .

Em 2010, a equipe MEPI realizou as seguintes atividades:

- Levantamento dos procedimentos de registro de software da Unicamp;
- Estudo do banco de dados dos registros de softwares;
- Início das entrevistas com os pesquisadores – levantamento das atividades de pesquisa, motivações, potencial dos registros;
- Identificação, dentro do banco, de potenciais startups;
- Proposta preliminar da metodologia.

## PROJETO PILA - NETWORK, RED DE PROPIEDAD INTELECTUAL E INDUSTRIAL EN LATINOAMÉRICA

O Projeto PILA-Network, “Red de Propiedad Intelectual e Industrial en Latinoamérica”, é co-financiado pelo Programa Alfa da União Europeia e conta com a participação de 18 universidades da América Latina e 4 da Europa. Seu objetivo central é criar uma plataforma de aprendizado para o intercâmbio de práticas de gestão da propriedade intelectual e industrial nas instituições de ensino superior (IES) da América Latina.

O projeto iniciou-se em 2009 e, dentre as atividades desde então desenvolvidas, estão: i) um estudo de benchmarking que identificou as práticas de gestão da Propriedade Intelectual (PI) e Transferência de Tecnologia (TT) utilizadas pelas universidades participantes; ii) uma análise do nível de conscientização e uso da PI na América Latina, baseada em dados de mais de 180 universidades; e iii) a criação de uma base de dados de profissionais que atuam nas áreas de PI e TT na Região.

Com o intuito de incrementar o conhecimento sobre PI e TT nas universidades participantes, o PILA-Network realizou uma sequência de seis cursos de formação para capacitadores, durante os anos 2009 e 2010, com os temas: Sistema de Inovação e o Papel das Universidades; Conceitos Básicos da Propriedade Intelectual, em 2009; e em 2010 foram realizados os cursos de Uso de Bases de Dados de Patentes, Solicitação de Patentes na Europa (fevereiro/2010, Áustria); Gestão de Ativos Intangíveis (março/2010, Argentina); Propriedade Intelectual em Cooperação Científica e Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (abril/2010, Espanha); e Transferência de Tecnologia (maio/2010, Peru).

A Unicamp, coordenadora científica do Projeto PILA-Network, administrou capacitações em cada um dos cursos por meio de seu Gerente de TT, Pedro Emerson de

Carvalho. Foram abordados os seguintes sub-temas:

- 1-** Transferência de Tecnologia – Formas de remuneração e valoração de Intangíveis; Santa Fé - Argentina; 23 de março de 2010
- 2-** Projetos colaborativos e a gestão da PI. A experiência da Inova; Alicante - Espanha; 28 de abril de 2010
- 3-** Estudo de caso de Transferência de Tecnologia; Lima - Peru; 26 de maio de 2010
- 4-** Experiências Práticas de Cooperação e Gestão de PI; Lima - Peru; 26 de maio de 2010

Nestes cursos de formação para capacitadores, foram treinados mais de 240 profissionais das 18 universidades da América Latina com o compromisso de serem multiplicadores em seus países de origem.

Com este fim, as IES envolvidas no projeto fizeram ao menos dois treinamentos nacionais por cada tema, capacitando mais de 900 pessoas de 190 instituições de ensino superior, além de ter sido desenvolvido um curso de treinamento online. A Agência de Inovação Inova Unicamp realizou o curso “Gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia” no dia 24 de novembro de 2010. O Curso foi realizado na Unicamp com a participação de 56 profissionais vinculados às áreas de PI e TT nos setores público e privado. A gestora do Projeto Pila-Network na Unicamp, Cecília Gianoni, ministrou a palestra 'Rede de Propriedade Intelectual e Industrial em Latino América'. A diretora de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da Inova Unicamp, Patricia Magalhães de Toledo, por sua vez, falou sobre 'Gestão da Propriedade Intelectual da Unicamp' e o gerente de TT da Inova Unicamp, Pedro Emerson de Carvalho, discorreu sobre a 'Valoração de Intangíveis', 'Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologias' e 'Gestão da

Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia na Universidade'.

Neste âmbito de treinamentos nacionais, o gerente de TT da Inova Unicamp participou como professor do curso realizado na Costa Rica, onde apresentou:

- a)** Experiência bem sucedida em gestão de PI na Universidade Estadual de Campinas – Brasil; 22 de setembro de 2010
- b)** Estratégias para a comercialização da PI na Universidade Estadual de Campinas – Brasil; Formas de remuneração na Transferência de Tecnologia e valoração de Intangíveis; 23 de setembro de 2010

Também em novembro de 2010 foi formalmente criada a Rede de Propriedade Intelectual e Industrial da América Latina – Rede PILA, por meio de um convênio de cooperação entre as IES participantes do projeto PILA-Network, tanto da América Latina quanto da Europa. A Rede vai se financiar com recursos das próprias instituições e tem o propósito de consolidar e dar continuidade às atividades iniciadas no âmbito do Projeto PILA\_Network. Ela é aberta para universidades de todo o mundo interessadas em compartilhar e difundir práticas de gestão da PI e TT. Suas bases estão disponíveis em [www.pila-network.org](http://www.pila-network.org).



**EQUIPE INOVA UNICAMP**

## EQUIPE INOVA UNICAMP



Equipe Inova Unicamp







Agência de Inovação Inova Unicamp  
Rua Roxo Moreira, 1831, CEP: 13083-592 - Campinas, São Paulo, Brasil  
[www.inova.unicamp.br](http://www.inova.unicamp.br)